



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



**PROJETO PEDAGÓGICO
DO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LIBRAS**

**DOURADOS – MS
2020**



Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras – Libras

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

Reitora

Prof.^a Dr.^a Mirlene Ferreira Macedo Damázio

Vice-Reitor

Prof. Dr. Luciano Oliveira Geisenhoff

Pró-Reitoria de Ensino e Graduação - PROGRAD

Prof.^a Dr.^a Selma Helena Marchiori Hashimoto

Direção da Faculdade de Educação a Distância - EaD

Prof^a Dr^a Elizabeth Matos Rocha

Coordenadora Avocada do Curso de Licenciatura em Letras – Libras

Prof^a Dr^a Elizabeth Matos Rocha



EQUIPE DE ELABORAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO

O presente projeto foi revisto e reorganizado pela comissão formada pelos seguintes professores das respectivas áreas:

Prof ^a Me. Ana Paula Oliveira e Fernandes	Letras- Libras- EaD/UFGD
Prof. Dr. Ednei Nunes de Oliveira	Letras- Libras- EaD/UFGD
Prof ^a Me. Eliane Francisca Alves da Silva Ochiuto	Letras- Libras- EaD/UFGD
Prof ^a Dr ^a Elizabeth Matos Rocha	Letras- Libras- EaD/UFGD
Prof ^a Me. Fernanda Martins de Brito	Letras- Libras- EaD/UFGD
Prof ^a Dr ^a Grazielly Vilhalva Silva do Nascimento	Letras- Libras- EaD/UFGD
Prof ^a Me. Janete de Melo Nantes	Letras- Libras- EaD/UFGD
Prof ^a Dr ^a Juliana Maria da Silva Lima	Letras- Libras- EaD/UFGD
Prof ^a Dr ^a Mariana Dézinho	Letras- Libras- EaD/UFGD
Prof ^a Me. Rosana de Fátima Janes Constâncio	Letras- Libras- EaD/UFGD



Sumário

Sumário	4
1. DADOS DA UNIVERSIDADE E DO CURSO	6
2. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA.....	6
2.2. Histórico do Curso.....	9
2.3 Histórico da EaD na UFGD.....	10
2.4 Necessidade social do curso	11
3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	12
4. CONCEPÇÃO DO CURSO	13
4.1 Fundamentação Teórico Metodológico.....	13
4.3 Adequação do Projeto Pedagógico ao Projeto Político Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).....	14
4.5 A Interação da EaD/UFGD com a Base Nacional Comum Curricular BNCC	16
4.6 Política de Atendimento e Acessibilidade às Pessoas com Deficiência.....	16
5. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA: COORDENAÇÃO DO CURSO	17
5.1 Atuação do Coordenador(a)	17
5.2 Formação do(a) Coordenador(a)	18
5.3 Dedicção do(a) Coordenador(a) à Administração e Condução do Curso	18
5.4 Comissão Permanente de Apoio às Atividades de Curso do Curso	18
5.5 Integração com as redes Públicas de Ensino	18
5.6 Apoio ao discente	18
6. OBJETIVOS	20
7. PERFIL DESEJADO DO EGRESSO.....	21
8. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO	22
8.1 Estrutura curricular.....	23
8.3 A modalidade EaD para o desenvolvimento do Curso de Licenciatura em Letras – Libras....	29
8.4 Eixos norteadores do curso.....	30
8.5 Flexibilização Curricular.....	32
9. EMENTÁRIO	32
10. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	64
11. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....	68
11.1 Avaliação Externa	68
11.2 Avaliação Interna	69
11.3 Participação do Corpo Discente e Docente na Avaliação do Curso.....	69
12. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO	69
12.1 Estágio Supervisionado Obrigatório	70
12.2 Atividades Complementares.....	71
12.3 Prática Componente Curricular	71
13. INSTALAÇÕES FÍSICAS	71
13.1 Biblioteca: adequação do acervo à proposta do curso.....	71
13.2 Condições de acessibilidade aos espaços físicos e virtuais.....	72
13.3 Instalações especiais e laboratórios específicos	72
14. CORPO DOCENTE.....	75
14.1 Relação de Docentes	75
15. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	78



16. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	80
17. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	82



1. DADOS DA UNIVERSIDADE E DO CURSO

- Nome da Universidade: Universidade Federal da Grande Dourados
- a) Endereço UFGD: Rua João Rosa Góes, nº 1.761, Vila Progresso, Caixa Postal 322, CEP 79825-070, Dourados/MS
- b) Endereço EaD/UFGD: Rua Benjamin Constant, nº 685, Centro, CEP 79803-040, Dourados/MS
- Nome do Curso: **Licenciatura em Letras – Libras**
- Modalidade: A distância (EaD)
- Regime acadêmico: Semestral
- Regime de matrícula: Semestral por componente curricular
- Processo Seletivo: Vestibular
- Outras formas de ingresso: Vestibular
- Carga horária do Curso: **3.210 horas**
- Integralização curricular: Mínimo 08 semestres e máximo 14 semestres

2. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

As mudanças sociais decorrentes da globalização e inovações no campo da ciência e da tecnologia, notadamente, da comunicação e informação, colocam diversos desafios à educação, no que compete à função do ensino superior como promotora de cidadania social, com relação ao direito à liberdade de pensamento, ao exercício do poder e ao acesso à educação pública básica de qualidade. Nesse contexto, a UFGD entende que a construção de um Projeto Pedagógico de Curso deve enfrentar o desafio da mudança e da transformação, tanto na forma como a universidade organiza seus processos de trabalho, como na gestão dos programas oriundos das políticas públicas. Isso exige adequação das suas formas pedagógicas, a fim de atender às atuais demandas, como a expansão do ensino superior público no Brasil que atende a uma legítima necessidade social e responde a um imperativo do desenvolvimento nacional.

Em face das transformações sociais geradas no contexto contemporâneo e nas condições oferecidas pelas tecnologias digitais, emergem novos modelos educacionais com repercussão no trabalho docente e nos processos de aprendizagem. Destacam-se, nesse cenário, a Educação a Distância (EaD) e suas múltiplas funções, como a de servir de aliada da educação presencial,



colocando-se como uma modalidade importante no desenvolvimento do país.

Tendo em vista essa abrangência, a elaboração deste Projeto Pedagógico reflete os preceitos de orientação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 9.394/96 que incumbe os estabelecimentos de ensino “na elaboração e execução da sua proposta pedagógica”, visando com isso fornecer uma sólida formação ao graduado para enfrentar e responder aos desafios do cotidiano seja no cômputo social ou profissional, independentemente da modalidade educacional em que estuda.

Este projeto pedagógico, portanto, resulta do esforço e compromisso da construção coletiva de uma equipe multidisciplinar de professores da Faculdade de Educação a Distância da UFGD e reflete o pensamento educacional contemporâneo acerca dos potenciais da educação a distância como estratégia de democratização do saber em nosso país. Trata-se de um documento que aponta orientações e informações sobre os objetivos e o perfil do egresso; as áreas de atuação desta formação; os princípios norteadores e as diretrizes curriculares do curso; a metodologia de ensino do curso; a organização curricular; a avaliação do curso; o corpo docente; os recursos humanos, materiais e infraestrutura do curso.

2.1. Histórico da UFGD

A Universidade Federal da Grande Dourados teve sua origem a partir de um conjunto de medidas relativas ao ensino superior, editadas pelo governo do Estado de Mato Grosso, entre 1969 – 1970, e pelo governo federal, em 1979, 2005 e 2006.

Em 1969, a Lei Estadual nº 2.947, de 16/09/1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT). Em 1970, a Lei estadual nº 2.972, de 2/1/1970, determinou a criação de Centros Pedagógicos nas cidades de Corumbá, Dourados e Três Lagoas e a criação, em Dourados, de um curso de Agronomia.

O Centro Pedagógico de Dourados (CPD) foi inaugurado em dezembro de 1970 e, em seguida, incorporado à recém-criada Universidade Estadual de Mato Grosso (instalada oficialmente em novembro de 1970, com sede em Campo Grande/MS).

Em abril de 1971, tiveram início as aulas dos primeiros cursos do CPD: Letras – Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e Estudos Sociais (ambos de licenciatura curta). Em 1973, os cursos de Letras – Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e de História passaram a funcionar com Licenciatura Plena. Em 1975, foi criado o Curso de Licenciatura Curta em Ciências Físicas e Biológicas. Vale lembrar que o CPD foi, até o final da década de 1970, o único Centro de Ensino



Superior existente na região da Grande Dourados.

Em 1978, foi implantado o curso de Agronomia. Com sua implantação houve necessidade de construção de novas instalações, edificadas em uma gleba de 90 hectares situada na zona rural, a cerca de 12 km do centro da cidade de Dourados (nesse local passou a funcionar, em 1981, o curso de Agronomia ligado ao Núcleo Experimental de Ciências Agrárias).

Com a divisão do Estado de Mato Grosso, foi federalizada a UEMT que passou a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), pela Lei Federal nº 6.674, de 05/07/1979.

Com a transformação da UEMT em UFMS, os Centros Pedagógicos passaram a ser denominados Centros Universitários; surgindo assim o Centro Universitário de Dourados (CEUD).

A partir de janeiro de 2000, a UFMS alterou as denominações de suas unidades situadas fora da Capital do Estado, adotando a designação *Campus* em lugar de Centro Universitário. Os cursos do CEUD criados a partir de 1979 são os seguintes: Pedagogia – Licenciatura Plena, como extensão do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Corumbá (1979), e a sua desvinculação do Curso de Corumbá em 1982; Geografia Licenciatura Curta (1979); Geografia – Licenciatura Plena (1983); Ciências Contábeis (1986); Matemática – Licenciatura Plena (1987), com a extinção do Curso de Ciências; Geografia – Bacharelado (1990); Análise de Sistemas (1996); Administração (1999); Ciências Biológicas – Bacharelado (1999); Direito (1999); Letras – Língua Portuguesa e Literatura Brasileira – Bacharelado – Habilitação em Secretário Bilíngue, com opções em Língua Espanhola e Língua Inglesa (1999); Letras – Língua Portuguesa e Língua estrangeira - Bacharelado – Habilitação em Tradutor Intérprete, com opções em Língua Espanhola e Língua Inglesa (1999) e Medicina (1999).

O aumento do número de cursos provocou a necessidade de ampliação de instalações no CEUD. Vale pontuar que, nesse momento, teve início a construção de uma proposta que visava dar a Dourados o *status* de Cidade Universitária. Nesse sentido, cabe sublinhar a importância da instalação da sede da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) no espaço onde funcionava o Núcleo de Ciências Agrárias ligado ao CEUD/UFMS. A convivência entre as duas Instituições Públicas num mesmo espaço físico contribuiu para o encaminhamento do projeto Cidade Universitária.

Cumprir observar que, a partir de 1994, passaram a funcionar na, então, Unidade II do *Campus* de Dourados – local onde estava situado o Núcleo Experimental de Ciências Agrárias/Curso de Agronomia – os cursos de Ciências Biológicas (1994) Matemática (1994), Análise de Sistemas (1977),



Ciências Contábeis (1997), Letras – Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (1999), Medicina (2000), Direito (2000), Administração (2000). Na Unidade I do *Campus* funcionavam os cursos de graduação em História, Geografia e Pedagogia e os de pós-graduação (nível de Mestrado) em História e em Geografia.

O *Campus* de Dourados (CPDO) – pela Lei Nº 11.153, de 29/7/2005, publicada no DOU de 1/8/2005 – tornou-se Universidade Federal da Grande Dourados, por desmembramento da UFMS, tendo sua implantação definitiva em 06/01/2006.

Em 2005, a UFGD contava com os 12 cursos de graduação distribuídos em departamentos, dentre os quais, o Departamento de Comunicação e Expressão ao qual pertencia o Curso de Letras.

Com a criação da UFGD, houve uma reestruturação da Instituição extinguindo-se os departamentos e criando-se as faculdades. Atualmente, o curso de Letras Bacharelado e Licenciatura vincula-se à Faculdade de Comunicação, Artes e Letras.

Em quatro de fevereiro de 2006, foram criados sete novos cursos na UFGD: Ciências Sociais, Zootecnia, Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Química, Gestão Ambiental e Licenciatura Indígena para formação de professores das etnias Guarani e Kaiowá.

Em 2007, com a adesão da UFGD ao Programa de Reestruturação e Expansão da Universidade (REUNI), o Conselho Universitário da UFGD aprovou a criação de nove cursos novos a serem implantados a partir do ano de 2009: Artes Cênicas, Biotecnologia, Economia, Educação Física, Engenharia Agrícola, Engenharia de Energia, Nutrição, Psicologia e Relações Internacionais. A partir desse contexto, a UFGD continua se expandindo.

2.2. Histórico do Curso

A Universidade Federal da Grande Dourados, por meio da Faculdade de Educação (FAED) foi uma das instituições de Ensino Superior que participou do convênio com a Universidade Federal de Santa Catarina no oferecimento do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Letras Libras na modalidade à distância. O Curso de Licenciatura e Bacharelado em Letras Libras oferecido pela UFSC na modalidade à distância foi financiado pelo Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação a Distância e da Secretaria de Educação Especial, destinado, preferencialmente, a estudantes surdos com o objetivo de garantir a inclusão social de surdos na sociedade por meio da formação acadêmica, oportunizando sua inserção no mercado de trabalho. O curso foi organizado de modo a expressar o conhecimento na Língua Brasileira de Sinais e privilegiar as formas de ensinar e



aprender dos surdos.

Dessa forma, a UFGD, tendo participado desse convênio com a UFSC, demonstrou o interesse na oferta do Curso de Letras Libras, na modalidade de Educação a Distância (EaD), cujas ações iniciais nasceram a partir do Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Viver sem Limite, por meio do Decreto 7.612, de 17 de novembro de 2011, cujo intuito era o de formar profissionais em Letras Libras para dar atendimento ao Decreto nº 5.626/2005. Nesse sentido, a EaD da UFGD, teve seu primeiro vestibular em Licenciatura em Letras Libras em 2013.

Nessa direção, a UFGD aderiu em 2012 à proposta do Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Viver sem Limite – decorrente do decreto nº 7.612/2011, passando a ofertar então o curso de Licenciatura Letras – Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), que na perspectiva do MEC, configura-se como Letras – Libras, com vistas a formar professores para atuar no ensino da língua de sinais como primeira e língua portuguesa como segunda língua contribuindo, assim, para tornar realidade a educação bilíngue em nosso país, conforme disposto no Decreto nº 5.626/2005, e a partir de agora, a contribuir também com o disposto no novo Plano Nacional de Educação aprovado em maio de 2014, cuja meta 4 em seu item 4.11, prevê que o governo federal deverá apoiar a ampliação das equipes de profissionais da educação para atender à demanda do processo de escolarização dos (das) estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, garantindo a oferta de profissionais de apoio ou auxiliares, tradutores(as) e intérpretes de Libras, guias intérpretes para surdos cegos, professores(as) de Libras, prioritariamente surdos e professores(as) bilíngues.

2.3 Histórico da EaD na UFGD

A motivação para disponibilização da modalidade de Educação a Distância (EaD) na Universidade Federal da Grande Dourados surgiu em 2009, em decorrência do termo de adesão ao Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica, destinado a atender à demanda de professores das redes públicas estaduais e municipais sem formação adequada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB – Lei nº 9394/1996), por meio da oferta de ensino superior público e gratuito. Dessa forma, a EaD passou a integrar o leque das prioridades da UFGD, pela possibilidade de inovação e diversificação no processo pedagógico, inclusive para os cursos presenciais, configurando sistema híbrido, pelos seus reflexos sobre as relações da universidade com a sociedade.



No dia 08 de agosto de 2014, o setor de Educação a Distância que, até então, funcionava vinculado à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, transformou-se em Faculdade por meio da Resolução nº 98 de 12/08/2014 publicada pelo Conselho Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados, considerando o disposto nos artigos de números 14 e 33 do Estatuto da UFGD. A criação da Faculdade de Educação a Distância – EaD, no âmbito da UFGD, contribui significativamente para a autonomia e desenvolvimento do Curso de Licenciatura em Letras Libras, o primeiro curso institucional da EaD. Os demais cursos de graduação da EaD são oferecidos no âmbito da UAB – Universidade Aberta do Brasil por meio de convênios com a UFGD, desde 2012.

2.4 Necessidade social do curso

A criação do Curso de Licenciatura em Letras que, inicialmente, foi chamado de Língua Portuguesa/Língua Brasileira de Sinais, por exigência do MEC, por meio do programa Viver sem Limites, tendo a Língua Portuguesa, como segunda língua para surdos, na modalidade de Educação a Distância, pela UFGD, visou ampliar, em médio prazo, em Dourados e cidades circunvizinhas, de 2014 a 2020, o quantitativo de profissionais com uma formação sólida, domínio da Libras e suas culturas, para atuar como professores de Libras na modalidade de ensino dessa língua como primeira e segunda língua nas escolas e instituições das comunidades em que atuam.

Nesse percurso temporal, de 2014 a 2020, constatou-se a necessidade de ajuste do nome do curso, para a retirada da Língua Portuguesa, permanecendo apenas Letras Libras, em atendimento ao Decreto nº 5626/2005, que visa contemplar e fortalecer a formação de profissionais de Libras para garantir o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos, mesmo porque esse Decreto apoia na comunidade escolar, o uso e difusão de Libras entre professores, alunos, funcionários, direção da escola e familiares. O referido Decreto, deixa claro que a prioridade é o ensino de Libras ficando a Língua Portuguesa como segunda língua para surdos.

Pode-se pensar na importância desse Curso para a concretização da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e na transformação da Educação Superior Brasileira para responder à necessidade de formação de professores para o atendimento educacional especializado, para apoio na inclusão das pessoas surdas nos diferentes níveis educacionais, e principalmente, para a efetivação da Educação Bilíngue no Brasil.

Considera-se, ainda, que o mercado de trabalho para o egresso do Curso de Letras – Libras apresenta características cada vez mais promissoras, em face, por exemplo, da necessidade do



atendimento às políticas públicas de inclusão e acessibilidade, tanto no contexto educacional quanto em outros contextos sociais, e no caso da surdez, de acordo com a Lei de Libras nº 10.436/2005 e o Decreto nº 5.626/2005, há ainda a necessidade da difusão da Libras por meio de profissionais capacitados para o ensino da mesma, seja para o ensino da Libras como L1 (primeira língua para surdos), seja para o ensino da Libras como L2 (Libras como segunda língua para ouvintes) e para o ensino de Língua Portuguesa como L2 (Língua Portuguesa como segunda língua para surdos).

3. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome:	Curso de Licenciatura em Letras – Libras
Resolução de criação:	Resolução COUNI nº 30 de 26 de março de 2013
Ano de Oferecimento:	2013
Titulação do egresso:	Licenciado em Letras – Libras
Tipo de Formação	Primeira Licenciatura
Tempo de Integralização:	Mínimo: 08 (oito) semestres Máximo: 14 (catorze) semestres
Modalidade de ensino:	A distância
Regime de Matrícula:	Semestral por Componente Curricular
Período de funcionamento:	A distância, pela plataforma Moodle, com encontros presenciais, de acordo com calendário acadêmico aprovado por período e ano letivo.
Vagas oferecidas/Unidade	30 vagas, prioritariamente, aos candidatos surdos.
Carga Horária Total do Curso:	3.210 horas
Formas de acesso:	Processo Seletivo Vestibular e por meio de Edital emitido pela PROGRAD para Portador de Diploma.



Endereço:	Sede da EaD/UFGD Rua Benjamin Constant, nº 685, Centro, Dourados/MS, CEP: 79803-040, Fone: (67) 3410-2670, E-mail: coordletraslibras@ufgd.edu.br
------------------	---

4. CONCEPÇÃO DO CURSO

4.1 Fundamentação Teórico Metodológico

É indiscutível, no caso da formação de qualquer profissional de nível superior, que cursos de graduações centrados em uma perspectiva do processo de ensino aprendizagem em termos de transmissão recepção de conhecimentos/informações perdem sua importância e validade rapidamente diante da velocidade com que estes conhecimentos/informações crescem ou se modificam. Portanto, é preciso proporcionar aos futuros profissionais condições para que adquiram e desenvolvam conhecimentos de forma autônoma e sejam capazes de utilizá-los e reelaborá-los em situações da prática em toda sua vida profissional. É imprescindível que esses cursos promovam nos acadêmicos o desenvolvimento cognitivo/intelectual e de competências para que possam identificar problemas relevantes, propor soluções para os problemas identificados e planejar procedimentos adequados para encaminhar a resolução desses problemas.

Desta forma, a estruturação do Curso tem por base os seguintes princípios:

- Garantir uma sólida formação básica, inter e multidisciplinar, assegurando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Buscar um tratamento metodológico que garanta o equilíbrio entre a aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores;
- Possibilitar o desenvolvimento cognitivo/intelectual para a produção de conhecimento que permita ao acadêmico interpretar, analisar e selecionar informações, realizar experimentos e projetos de pesquisa;
- Estimular atitudes que socializem o conhecimento produzido tanto pelo corpo docente como discente
- Estimular atividades complementares e/ou extracurriculares com iniciação científica, monitoria, atividades extensionistas, estágios, disciplinas optativas entre outras e análise permanente do



currículo com vistas a efetuação de modificações pertinentes. A formação desse profissional, exige o desempenho do papel não do transmissor de conteúdos, mas de mediador, orientador, incentivador da aprendizagem que promova o desenvolvimento cognitivo/intelectual e o pensamento crítico do acadêmico/licenciando.

4.2. Fundamentação Legal

A Faculdade de Educação a Distância da UFGD oferece o Curso de Licenciatura em Letras – Libras na modalidade de Educação a Distância no âmbito do Plano Nacional Viver sem Limites da pessoa com deficiência criado pelo governo federal por meio do Decreto nº 7.612/2011 com o objetivo de implementar novas iniciativas e intensificar ações que, atualmente, já são desenvolvidas pelo governo em benefício das pessoas surdas no que se refere a educação bilíngue, acessibilidade e inclusão.

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) foi reconhecida em todo o país pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. O Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, determinou a inclusão da LIBRAS como disciplina curricular para cursos de licenciatura, entre outros, e definiu a Licenciatura Plena em Letras/Libras como curso de formação de docentes para o ensino de LIBRAS nas séries finais do ensino fundamental, ensino médio e educação superior. O intuito é “assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania”, como prevê Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015.

O curso deve obedecer, ainda, a Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002 e os Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1363/2001, que estabelecem as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras, bem como atender o que define a Resolução CNE/CP nº 2/2015, que trata da formação inicial em nível superior de cursos de Licenciatura para atuar na educação básica.

4.3 Adequação do Projeto Pedagógico ao Projeto Político Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

O Curso de Licenciatura em Letras – Libras, na modalidade a distância, está de acordo com a filosofia da UFGD, expressa no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), de promover ações de respeito à diversidade, valorizando o ser humano em suas peculiaridades e direito à liberdade e acesso à educação de qualidade. Nesse sentido, a UFGD incentiva o acesso e a permanência no ensino



superior, sempre utilizando a filosofia de trabalho, a missão, as diretrizes pedagógicas, a estrutura organizacional, as atividades acadêmicas e outras, conforme definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), visando fortalecer as especificidades da modalidade educacional a distância.

4.4 Adequação do Curso às Diretrizes Curriculares Nacionais

O curso segue a contemplação das exigências sobre a formação na área das normatizações que seguem:

- Considerando a Resolução nº 2, de 1º de Julho de 2015, segue a contemplação das exigências sobre a formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas;
- Educação Ambiental - em conformidade com a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, contemplada no projeto pedagógico do curso na disciplina de Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade;
- Educação das relações étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira e indígena – em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3/2004 e na Resolução CNE/CP nº 2 de 20 de dezembro de 2019, que estimula uma prática educativa e presente com ênfase na disciplina de Direitos Humanos, Cidadania e Diversidades;
- Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) - em conformidade com a Resolução nº 2, de 1º de Julho de 2015 a Língua Brasileira de Sinais é contemplada na disciplina denominada de Libras – Língua Brasileira de Sinais;
- Direitos Humanos - em conformidade com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012, com proposta pedagógica subsidiada pela na Resolução CNE/CP nº 2 de 20 de dezembro de 2019, que se trata de documento que defende ideias, pontos de vista e decisões



comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, sendo contemplada como uma prática educativa e presente com ênfase na disciplina de Direitos Humanos, Cidadania e Diversidades;

- Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista - com relação a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, é abordada na disciplina de Educação Especial.

4.5 A Interação da EaD/UFGD com a Base Nacional Comum Curricular BNCC

A BNCC, instituída pela Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017, é o documento norteador da Educação que direciona o processo de aprendizagem. As instituições adequam os seus currículos através do que está posto neste documento. A BNCC é referência nacional para os sistemas de ensino e para as instituições ou redes escolares públicas e privadas da Educação Básica, dos sistemas federal, estadual, distrital e municipal, para construir ou revisar os seus currículos.

A proposta pedagógica da EaD/UFGD está fundamentada na concepção, formulação, implementação, avaliação e revisão dos currículos, contribuindo, desse modo, para a articulação e coordenação de políticas e ações educacionais, em relação à formação de professores, à avaliação da aprendizagem, à definição de recursos didáticos e aos critérios definidores de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da oferta de educação com qualidade.

4.6 Política de Atendimento e Acessibilidade às Pessoas com Deficiência

O atendimento às pessoas com deficiência também é uma preocupação constante da UFGD que implementa atualmente, na Universidade, as seguintes ações:

a) Programa de Acessibilidade das Pessoas com Deficiência ou Mobilidade reduzida: Inclui obras como construção de rampas, nivelamento de passeios, sanitários adaptados, além de estudos para diferentes situações de acesso. Esta iniciativa está sendo contemplada nos Projetos de Arquitetura para os prédios novos. Os prédios antigos estão sendo gradualmente reformados para atender tal necessidade. Ressalta-se que todos os Polos de apoio presenciais situados no Mato Grosso do Sul, possuem edificações que contemplam rampas, nivelamento de passeios e sanitários adaptados para as pessoas com necessidades especiais;

b) Programa Viver sem limite: Legalmente, o Programa Viver Sem Limite consiste em um edital de fomento com ações de acessibilidade aos ambientes e currículos e de inclusão social de



peças com deficiência nas Universidades Federais. E, com este programa, a partir do ano de 2013 se iniciou o Curso de Graduação Letras Libras, na modalidade EaD/PROGRAD/UFGD, atendendo a formação do Curso de Licenciatura, intérpretes de libras e professores com a devida formação para atender a demanda de alunos surdos usuários da língua de sinais, garantindo a acessibilidade por meio de adequação do material didático.

c) Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): Em consonância com a Política Nacional de Inclusão e com a legislação emanada da Secretaria Especial dos Direitos Humanos e do Ministério de Educação, a Universidade oferece os recursos de acessibilidade requeridos aos estudantes com deficiência auditiva. Tanto para as atividades de graduação como de pós-graduação, são disponibilizados intérpretes da LIBRAS, sobretudo na Faculdade de Educação a Distância.

Atualmente, com a Política de Inclusão, não somente no setor educacional, mas social e cultural, acentua-se a necessidade de capacitar os acadêmicos para que possam atender a toda diversidade e especificidade que atende as pessoas com deficiência, sendo de suma importância que uma Universidade da estatura da Universidade Federal da Grande Dourados disponha de uma política para garantir o efetivo acesso e permanência dos estudantes com deficiências em seu quadro discente.

5. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA: COORDENAÇÃO DO CURSO

Em termos de orientação e acompanhamento de atividades, a coordenação do Curso de Letras – Libras funciona em instalações equipadas com computador, telefone e acesso à internet. As informações sobre o curso são disponibilizadas em <https://portal.ead.ufgd.edu.br/>. Para facilitar a comunicação entre a coordenação do curso, discentes, docentes e outros, se disponibilizará neste *site*, além deste PPC, o nome do(a) Coordenador(a), telefone do setor e o e-mail da Coordenação do Curso.

5.1 Atuação do Coordenador(a)

Em sua atuação, a coordenação busca facilitar ao aluno o acesso aos dados relativos à sua vida acadêmica, orientando-o quanto ao seu desempenho e ao fluxo escolar, esmerando-se por mantê-lo informado sobre os recursos financeiros e acadêmicos disponíveis, e estimulando-o a participar de atividades acadêmicas. A coordenação do curso tem também por finalidade colaborar para o bom desempenho dos docentes que ministram as disciplinas do curso, assessorando e apoiando-os nas questões didático-pedagógicas, promovendo reuniões pedagógicas com a participação do corpo



docente, para a análise e discussão de ementas e planos de ensino, objetivando a qualidade do curso na modalidade a distância.

5.2 Formação do(a) Coordenador(a)

O(a) Coordenador(a) do Curso deverá ter formação na área do curso.

5.3 Dedicção do(a) Coordenador(a) à Administração e Condução do Curso

Cabe a(o) coordenador(a) do curso apresentar efetiva dedicação à administração e à condução do curso. A coordenação do curso deverá estar à disposição dos docentes e discentes, sempre que necessário, para auxiliá-los nas questões didático-pedagógicas.

5.4 Comissão Permanente de Apoio às Atividades de Curso do Curso

As atividades do(a) Coordenador(a) são desenvolvidas com o apoio de uma Comissão Permanente de Apoio às Atividades de Curso do Curso de Letras – Libras, conforme Regimento Geral da UFGD, p.19.

5.5 Integração com as redes Públicas de Ensino

A Universidade Federal da Grande Dourados, por meio do Curso Letras Libras mantém convênios com as escolas públicas da rede de ensino estadual e municipal, para que os estudantes possam fazer seus estágios curriculares. O estágio será em salas de aulas que tenham estudantes surdos incluídos e salas de atendimento educacional especializado.

5.6 Apoio ao discente

Como mecanismos de subsídios aos acadêmicos a Instituição conta com o restaurante universitário, bolsa alimentação, bolsa permanência, entre outras. A seguir são descritas as ações de apoio aos discentes.

5.6.1 Serviço de Atendimento Psicológico

Presta atendimento individualizado ao acadêmico da UFGD, caso necessário, objetivando auxiliá-lo nos desajustes de sua vida particular, social, educacional e profissional, respeitando sempre



a singularidade de cada indivíduo.

5.6.2 Bolsa Permanência

Trata-se de um Programa que visa atender, prioritariamente, o estudante de baixa renda. Sendo selecionado, após avaliação socioeconômica, e apresentando bom rendimento escolar e carga horária correspondente às ofertas de vagas no Curso, o acadêmico terá a oportunidade de trabalho e ser auxiliado financeiramente para sua própria manutenção e do seu curso, conforme Resolução COUNI/UFGD nº 026/2006, de 19 de dezembro de 2006, e PROEX nº 01/2007, de 01 de fevereiro de 2007.

5.6.3 Bolsa Alimentação

A UFGD loca um espaço, na Unidade II, a uma empresa particular de alimentos (“cantina universitária”) cuja parte do aluguel é paga em forma de refeições com cem por cento de descontos concedidos aos estudantes contemplados com a bolsa. O acadêmico que, após análise socioeconômica realizada pela Coordenadoria de Assuntos Estudantis, for selecionado como bolsista, terá desconto nas refeições. Esse bolsista poderá receber visita domiciliar como um dos procedimentos do processo de seleção.

5.6.4 Bolsa Pró-Estágio

A UFGD mantém via Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGESP) modalidade de apoio para acadêmicos matriculados em cursos de graduação, mediante edital próprio.

5.6.5 Bolsa de Monitoria

A UFGD mantém duas categorias de monitoria de graduação: voluntária e remunerada. Os editais com a descrição das exigências são divulgados pelas faculdades. Os estudantes interessados deverão se informar nas faculdades, a fim de obter todos os dados de que necessitam para se inscrever.

5.6.6 Bolsa de Iniciação Científica

As bolsas de Iniciação Científica destinam-se a estudantes de cursos de graduação que se proponham a participar, individualmente ou em equipe, de projeto de pesquisa desenvolvido por



pesquisador qualificado, que se responsabiliza pela elaboração e implementação de um plano de trabalho a ser executado com a colaboração do candidato por ele indicado. As bolsas de pesquisa provêm de recursos financeiros do PIBIC/CNPq e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFGD.

5.6.7 Programa de Educação Tutorial – PET

O PET/UFGD tem como objetivo propiciar aos estudantes de graduação, sob a orientação de um professor-tutor, condições para o desenvolvimento de atividades extracurriculares, que favoreçam a sua integração no mercado profissional, especialmente na carreira universitária. Este programa é supervisionado pela PROGRAD.

5.6.8 Participação de estudantes em eventos técnicos, ou atividades de extensão

A participação de estudantes em Congressos, encontros técnicos, seminários, e simpósios, cursos ou atividades de extensão é apoiado pelas Pró-Reitorias de Pesquisa e Pós-graduação (PROPP) e pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) para os estudantes que participam oficialmente de projetos de pesquisa ou de extensão.

5.6.9 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O curso tem à disposição o NDE, que é constituído de uma equipe de seis docentes da área, com atribuições acadêmicas, de natureza consultiva, atuante no processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização do desenvolvimento do projeto pedagógico do curso.

6. OBJETIVOS

O Curso de Licenciatura em Letras – Libras busca formar profissionais competentes, para atuar no ensino da língua de sinais como primeira e segunda língua e Língua Portuguesa como segunda língua para o sujeito surdo e que sejam capazes de:

- Examinar o desenvolvimento histórico e cultural da comunidade surda brasileira e da educação de surdos no Brasil;
- Considerar a importância do domínio da linguagem (em suas várias formas de manifestação e registro) como fundamental não apenas para a interação social, mas também para o julgamento crítico



das relações sociais e do contexto em que o aluno está inserido, capacitando-o para as atividades de ensino, pesquisa, visando a sua formação como agente produtor e não mero transmissor do conhecimento;

- Compreender o processo de aquisição da linguagem;
- Relacionar o processo de aquisição da linguagem com o ensino de primeira e segunda língua;
- Analisar os aspectos linguísticos relacionados à Língua Brasileira de Sinais;
- Desenvolver propostas metodológicas para o ensino da Língua Brasileira de Sinais como primeira e segunda língua e para o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua, explorando as atuais tecnologias de comunicação.

7. PERFIL DESEJADO DO EGRESSO

O graduado do Curso de Licenciatura em Letras – Libras deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas ao longo do Curso. O Curso visa à formação de professores que demandem o domínio das línguas estudadas e suas culturas, para atuar como professores de Libras como primeira língua para surdos, segunda língua para ouvintes e professor de Português como segunda língua para surdos.

Os profissionais egressos do Curso de Licenciatura em Letras – Libras serão formados com a possibilidade de atuarem com as múltiplas faces da linguagem humana, a saber:

- No uso e no ensino de Libras mediante o desenvolvimento da proficiência na Libras;
- No uso e no ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos mediante metodologia diferenciada considerando as diferentes modalidades entre a primeira língua (modalidade espaço-visual) e a segunda (modalidade oral-auditiva);
- No ensino de Libras – em magistério regular (no ensino fundamental e médio), em cursos variados, em aulas individuais e no magistério superior (como auxiliar de ensino);
- Na atuação em projetos e em atividades de formação continuada e de capacitação de professores;
- Na pesquisa – na carreira acadêmica, nas etapas superiores do mestrado e do doutorado (na teorização e na crítica); na pesquisa aplicada, produtora de materiais de apoio às diferentes áreas de atuação;
- Pela produção e/ou revisão de textos escritos em Língua Portuguesa na modalidade de primeira língua para acadêmicos ouvintes e segunda língua para os acadêmicos surdos, produção e/ou revisão



textos em Libras, editoração;

- Utilizar metodologias, estratégias e materiais de apoio que privilegiem o aluno como sujeito da aprendizagem.

Sendo assim, ao estudante do Curso de Licenciatura em Letras – Libras oportunizar-se-á um repertório de informações, habilidades e competências, composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, afins a essa dimensão do conhecimento, que facilitará o exercício da docência e da pesquisa, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. Diante disso, espera-se que o estudante desse Curso desenvolva as seguintes habilidades:

- Ler, analisar, criticar textos e expressar-se na modalidade oral auditiva para ouvintes e na modalidade visual espacial para surdos e ouvintes; e na escrita, que para os surdos é considerada e avaliada como segunda língua, para ouvintes como primeira língua;
- Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, sensoriais, emocionais, culturais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- Refletir sobre o caráter dinâmico da língua em seu processo contínuo de mudança e recriação;
- Compreender, articular e sistematizar conhecimentos teóricos e metodológicos para a prática do ensino e interpretação de Libras e Língua Portuguesa como segunda língua e de aspectos linguísticos e literários;
- Envolver-se criticamente com o processo educativo;
- Ter postura ética, autonomia intelectual, responsabilidade social, espírito crítico e de liderança;
- Utilizar recursos de informática necessários ao exercício da profissão.

8. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

O Curso de Letras – Libras é composto de núcleo básico, núcleo de formação específica, núcleo de formação pedagógica e atividades articuladas ao ensino de graduação (Estágio Supervisionado e Atividades Complementares).

De acordo com a Resolução nº 02/2015, emitida pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), o curso de Letras Libras deverá ter no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo a seguinte distribuição dos componentes curriculares:



I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;

II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;

III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I, que trata da formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares do campo educacional e II, que trata do núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos. Ambos incisos I e II estão no artigo 12 da Resolução CNE nº 02/2015. E, ainda,

IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

8.1 Estrutura curricular

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CHT	CHP	PCC	CH TOTAL
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO BÁSICA				
Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade	30	-	30	60
Educação a Distância	40	-	20	60
Educação Especial	60	-		60
Estudos Linguísticos	40	-	20	60
Fonética e Fonologia	60	-		60
Leitura e Produção de Textos	40	-	20	60
Linguística textual e análise do discurso	30	-	30	60
Metodologia da Pesquisa	30	-	30	60
Morfologia	60	-		60
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	60	-		60



Semântica e Pragmática	60	-		60
Sintaxe	60	-		60
Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade	60	-		60
Tópicos em Cultura, Diversidade Étnico-racial e Cidadania	60	-		60
TOTAL	690		150	840
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA				
Aquisição da Linguagem	40	-	20	60
Aquisição da Língua de Sinais	40	-	20	60
Didática e Educação de Surdos	40		20	60
Educação de Surdos e Novas Tecnologias	60	-		60
Estudos de Literatura Surda	40	-	20	60
Escrita de Sinais I	60	-		60
Escrita de Sinais II	60	-		60
Escrita de Sinais III	60	-		60
Estudos da Tradução	60	-		60
Fundamentos da Educação de Surdos	40	-	20	60
Libras Acadêmica	30	-	30	60
Libras: Política e Gestão	30	-	30	60
Língua Brasileira de Sinais I	40	.	20	60
Língua Brasileira de Sinais II	40	.	20	60
Língua Brasileira de Sinais III	40	.	20	60
Língua Brasileira de Sinais IV	40	.	20	60
Língua Brasileira de Sinais V	40	.	20	60
Língua Brasileira de Sinais VI	40	.	20	60
Língua Brasileira de Sinais VII	30	20	10	60
Língua Brasileira de Sinais VIII	30	20	10	60
Língua Portuguesa como Segunda Língua para Surdos I	30	30		60
Língua Portuguesa como Segunda Língua para Surdos II	30	30		60
Língua Portuguesa como Segunda Língua para Surdos III	30	30		60



Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas	30	30		60
Metodologia de Ensino em Língua Brasileiras de Sinais L1	30	30		60
Metodologia de Ensino em Língua Brasileira de Sinais como L2	45	45		90
Metodologia de Ensino em Literatura Surda	30	30		60
TOTAL	1.085	265	300	1650
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS				
Atividades Complementares				200
Estágio Supervisionado em Língua Brasileira de Sinais como L1	-	-		130
Estágio Supervisionado em Língua Brasileira de Sinais como L2	-	-		130
Estágio Supervisionado em Literatura Surda	-	-		140
TOTAL				600

DISCIPLINAS ELETIVAS	CHT	CHP	PCC	CH TOTAL
Educação, inclusão e metodologia de ensino	30	30		60
Psicologia da educação de surdos	30	30		60
TOTAL	60	60		120

Legenda: CHT – Carga Horária Teórica. CHP – Carga Horária Prática. PCC – Prática como Componente Curricular.

Resumo geral da estrutura curricular com descrição da carga horária necessária para a integralização do curso de Letras Libras

COMPONENTE CURRICULAR	CH
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	840
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	1650
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	600
DISCIPLINAS ELETIVAS	120
TOTAL	3210



8.1 Tabela de equivalências das disciplinas

Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH
Língua Brasileira de Sinais I	90	Língua Brasileira de Sinais I	60
Língua Brasileira de Sinais II	90	Língua Brasileira de Sinais II	60
Língua Brasileira de Sinais III	90	Língua Brasileira de Sinais III	60
Língua Brasileira de Sinais IV	90	Língua Brasileira de Sinais IV	60
Língua Brasileira de Sinais V	90	Língua Brasileira de Sinais V	60
Língua Brasileira de Sinais VI	90	Língua Brasileira de Sinais VI	60
Estágio Supervisionado em Língua Brasileira de Sinais como L1	135	Estágio Supervisionado em Língua Brasileira de Sinais como L1	130
Estágio Supervisionado em Língua Brasileira de Sinais como L2	90	Estágio Supervisionado em Língua Brasileira de Sinais como L2	130
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa como L2 para Surdos 135h	135		
Estágio Supervisionado em Literatura Visual	60	Estágio Supervisionado em Literatura Surda	140
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa como L2 para Surdos 135h	135		
Estudos da Literatura	60	Estudos de Literatura Surda	60
Introdução aos Estudos de Literatura	60	Estudos de Literatura Surda	60
Metodologia de Ensino em Língua Brasileira de Sinais e em Língua Portuguesa como L2	90	Metodologia de Ensino em Língua Brasileira de Sinais como L2;	90
Metodologia de Ensino em Língua Brasileiras de Sinais e em Língua Portuguesa como L2	60	Metodologia de Ensino em Língua Brasileira de Sinais como L2;	90
Introdução a Educação a Distância	60	Educação a Distância	60
Metodologia de Pesquisa	54	Metodologia de Pesquisa	60
Metodologia da Pesquisa	60	Metodologia de Pesquisa	60
Metodologia de Ensino em Literatura Visual	60	Metodologia de Ensino em Literatura Surda;	60
Aquisição de Língua de Sinais	60	Aquisição da Língua de Sinais	60
Seminários, Simpósios, Jornadas, Workshops, Cursos, Congressos, Semanas, Encontros.	100	Atividades Complementares	200
Minicursos, Oficinas, Estágios, Monitorias,	100		



Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH
Iniciações.			
Língua Brasileira de Sinais I	90	Língua Brasileira de Sinais VII	60
Língua Brasileira de Sinais II	90		
Língua Brasileira de Sinais III	90		
Língua Brasileira de Sinais IV	90		
Língua Brasileira de Sinais V	90		
Língua Brasileira de Sinais VI	90	Língua Brasileira de Sinais VIII	60



8.2 Semestralização ideal.

1º Semestre/ DISCIPLINA	CH
Aquisição da Linguagem	60
Educação a Distância	60
Estudos Linguísticos	60
Fundamentos da Educação de Surdos	60
Língua Brasileira de Sinais I	60
Libras: Política e Gestão	60
TOTAL	360

2º Semestre/ DISCIPLINA	CH
Aquisição da Língua de Sinais	60
Didática e Educação de Surdos	60
Fonética e Fonologia	60
Leitura e Produção de Texto	60
Língua Brasileira de Sinais II	60
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	60
TOTAL	360

3º Semestre/ DISCIPLINA	CH
Estudos da Tradução	60
Escrita de Sinais I	60
Estudos da Literatura Surda	60
Libras Acadêmica	60
Língua Brasileira de Sinais III	60
Morfologia	60
Disciplina Eletiva	60
TOTAL	420

4º Semestre/ Disciplina	CH
Educação de Surdos e Novas Tecnologias	60
Escrita de Sinais II	60
Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas	60
Língua Brasileira de Sinais IV	60
Metodologia de Ensino em Literatura Surda	60
Sintaxe	60
TOTAL	360

5º Semestre/ DISCIPLINA	CH
Escrita de Sinais III	60



Língua Brasileira de Sinais V	60
Língua Portuguesa como Segunda Língua para Surdos I	60
Metodologia de Ensino de Língua Brasileira de Sinais como L1	60
Metodologia da Pesquisa	60
Semântica e Pragmática	60
Atividades Complementares	200
TOTAL	560

6º Semestre/ DISCIPLINA	CH
Direitos Humanos, Cidadania e Diversidade	60
Estágio Supervisionado em Literatura Surda	120
Língua Brasileira de Sinais VI	60
Língua Portuguesa como Segunda Língua para Surdos II	60
Metodologia de Ensino em Língua Brasileira de Sinais como L2	90
TOTAL	390

7ºSemestre/ DISCIPLINA	CH
Educação Especial	60
Estágio Supervisionado em Língua Brasileira de Sinais como L1	140
Língua Brasileira de Sinais VII	60
Língua Portuguesa como Segunda Língua para Surdos III	60
Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade	60
TOTAL	380

8ºSemestre/ DISCIPLINA	CH
Estágio Supervisionado em Língua Brasileira de Sinais como L2	140
Língua Brasileira de Sinais VIII	60
Linguística textual e análise do discurso	60
Tópicos em Cultura, Diversidade Étnico-racial e Cidadania	60
Disciplina Eletiva	60
TOTAL	380

Para integralização curricular os alunos do Curso de Licenciatura em Letras – Libras poderão cursar disciplinas, na condição de eletivas, em outros cursos de graduação da Faculdade de Educação à Distância.

8.3 A modalidade EaD para o desenvolvimento do Curso de Licenciatura em Letras – Libras



A concepção das práticas pedagógicas no desenvolvimento do Curso de Licenciatura em Letras – Libras na modalidade EaD, na UFGD, toma como pressuposto que o eixo educacional envolve e se sustenta no diálogo e interações entre os atores envolvidos, no caso, professores, estudantes, equipe multidisciplinar, considerando os múltiplos enfoques que se vinculam ao ensino, aprendizagem e o aparato tecnológico.

Nesse sentido o Curso de Licenciatura em Letras – Libras a distância será desenvolvido a partir de quatro eixos considerados fundamentais ao êxito e bom andamento do curso. O primeiro eixo se vinculará à gestão, o segundo ao aspecto pedagógico, o terceiro ao aspecto tecnológico e o quarto cuidará do componente avaliativo.

8.4 Eixos norteadores do curso

O primeiro eixo, a gestão, será formado, em princípio, pela direção da Faculdade de Educação a Distância da UFGD e a coordenação do curso. Essa dupla cuidará de realizar reuniões sistemáticas, no mínimo mensal, para que possam discutir questões importantes que se vinculam essencialmente ao ensino e aprendizagem, formação continuada de professores para atuação na modalidade de educação a distância, acompanhamento do curso e sua estrutura de apoio presencial aos estudantes, avaliação do processo, aspectos tecnológicos, produção de material didático e/ou viabilização de convênios para utilização de material didático de outras instituições, dentre outros.

É importante destacar que o Curso de Licenciatura em Letras – Libras não está vinculado à Universidade Aberta do Brasil - UAB, motivo pelo qual sua organização diferencia-se dos cursos na modalidade de EaD vinculados à UAB, no qual não há financiamento da CAPES/UAB.

O segundo eixo, o pedagógico, será formado pelos professores, servidores Técnicos de Assuntos Educacionais, diagramadores, tradutores intérpretes, profissionais de vídeo, na perspectiva da produção colaborativa e dialogada e cuidará para que os seguintes aspectos sejam realizados e acompanhados:

I - Docência: profissional docente e suas atribuições – Compete aos docentes do curso, a produção do material conceitual, planejamento e execução das aulas a serem realizadas nos encontros presenciais, bem como a interação e mediação pedagógica com os estudantes dentro do AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem do curso. Esse é, sem dúvida, o diferencial da proposta de EaD no Curso de Licenciatura em Letras – Libras da UFGD, uma vez que seus professores são concursados



e dedicam-se integralmente às atividades do curso, o que facilita a continuidade e aprofundamento das ações do e no curso, fortalecendo o processo de formação de seus estudantes.

O docente do Curso de Licenciatura em Letras – Libras, ministra os encontros presenciais de acordo com o estipulado no Calendário Acadêmico anual da Faculdade de Educação a Distância da UFGD. Cabe ao professor pesquisar, selecionar os conteúdos, planejar as atividades avaliativas e, junto ao apoio do Técnico de Assuntos Educacionais (TAE) e Diagramador, delinear o *layout* da disciplina. As disciplinas são didaticamente organizadas dentro do AVA, em conformidade com normatizações estabelecidas na Resolução do Conselho Diretor da EaD /UFGD n. 67/2019, que trata da Avaliação da Aprendizagem. É de responsabilidade do professor ainda mediar e avaliar virtualmente todas as interações realizadas nas salas de aula do Moodle da UFGD e elaborar as avaliações presenciais.

II – Suficiência e adequação do corpo docente:

O quadro de professores atual é composto por 10 professores concursados e lotados na EaD e com um código de vaga oriundo de redistribuição da UFGD.

III – Design e Realização das disciplinas: As disciplinas acontecerão com aulas previstas em momentos distintos, de forma presencial nas instâncias da UFGD, com interações no AVA Moodle ou por Webconferência, em salas virtuais com suporte a esse tipo de mediação.

IV - Planejamento e elaboração das disciplinas: as aulas, devem ser planejadas e diagramadas no AVA-Moodle, antes do início de cada disciplina. A proposta da EaD da UFGD é que as produções das salas virtuais sejam produzidas e concluídas com antecedência ao momento das aulas. Isso evita distorções do processo e soluções paliativas, com materiais e aulas preparadas sem critérios mínimos de qualidade. No modelo desenvolvido pela EaD da UFGD, o planejamento da aula começa no momento em que o professor seleciona ou elabora seu material didático com o qual ministrará sua aula. Isso favorece o planejamento e a elaboração das atividades avaliativas de cada aula, junto à equipe de TAE e Diagramação, permite pensar as situações didáticas, encontros presenciais e atividades avaliativas compatíveis com o conteúdo discutido e adequada escolha de ferramentas do Moodle.

V - Realização das aulas e seus momentos síncronos e assíncronos: cada disciplina prevista na matriz curricular terá encontro presencial, em conformidade com o Calendário Acadêmico da EaD



da UFGD, para realização das atividades docentes no formato de aulas e/ou de aplicação de provas. Os encontros presenciais acontecerão nas sextas-feiras (período noturno) e durante o sábado (período matutino e/ou vespertino). Os encontros síncronos feitos pela Internet, via Moodle, Webconferência e outras ferramentas de comunicação, devem ser organizados pelo professor que pode contar com a equipe de Tecnologia da Informação da EaD da UFGD.

VI- Materiais didáticos: serão compostos pela mídia texto, contendo o conteúdo, conforme ementa registrada no Plano de Ensino da disciplina, no formato PDF; livro ou capítulo de livro de repositórios de Domínio Público ou EDUCAPES, por meio do Sistema UAB, ou da Biblioteca Virtual, quando da aquisição de direitos autorais por meio de contratação desse serviço pela UFGD ou pela EaD/UFGD; livro, capítulo de livro ou artigos vindos de outras fontes, desde que sob expressa autorização do autor. A ordem de importância dos materiais em suas mídias segue a seguinte hierarquia: material bilíngue disponibilizado no AVA-Moodle, com aulas devidamente diagramadas, inclusive com postagens de vídeos, desde que confirmada a matrícula de estudantes surdos nas disciplinas.

8.5 Flexibilização Curricular

Para proceder a organização curricular das disciplinas integrantes do Curso, buscou-se relação de integração entre a teoria e a prática relativa à fundamentação teórica, tendo em vista os preceitos do compromisso social, ética, trabalho coletivo e especificidades do profissional da educação.

O que se pretende é estabelecer um processo sistemático de orientação acadêmica, através do qual cada estudante seja informado da sequência que o curso possui. As disciplinas foram pensadas levando em consideração a forma diferenciada de estudo que requer mudança de paradigma, tendo em vista a metodologia de ensino e aprendizagem, que no contexto deste curso será o Moodle.

9. EMENTÁRIO

CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO BÁSICA
DISCIPLINA: DIREITOS HUMANOS, CIDADANIA E DIVERSIDADE Ementa:



Conceito e evolução da Educação. Finalidade da Educação. Compreensão histórica dos direitos humanos. Concepções e marcos legais dos direitos humanos. Educação como direito humano. Conceito de cidadania. Cidadania e desigualdade social.

Bibliografia básica:

BITTAR, Carla Bianca. Educação e direitos humanos no Brasil [livro eletrônico]. São Paulo: Saraiva, 2014.

BAZÍLIO, Luiz Cavaliere; KRAMER, Sônia. Infância, educação e direitos humanos [livro eletrônico]. São Paulo: Cortez, 2016.

NOZU, Washington Cesar Shoiti. GENTIL, Plínio Antônio Britto. Educação, direitos humanos e cidadania. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2012. 289 p.

Bibliografia complementar:

CASTILHO, Ricardo. Educação e direitos humanos [livro eletrônico]. São Paulo: Saraiva, 2016.

ESCOSTEGUY, Cléa Coitinho. Educação popular. [livro eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

LOPES FILHO, Artur Rodrigo Itaquí; [et al.]. Ética e cidadania. [livro eletrônico] – 2. ed. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. Guia prático da política educacional no Brasil: ações, planos, programas e impactos [livro eletrônico]. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Ementa:

Percurso histórico da EaD no mundo e no Brasil e suas interfaces com a sociedade de cada época. Marco regulatório da EaD no Brasil. Ambientes Virtuais de Aprendizagem: planejamento, mediação, comunicação e avaliação. Suportes tecnológicos para veiculação da EaD. As diversas formas de fazer EaD: programas e profissionais envolvidos.

Bibliografia básica:

MOORE, Michael G; KEARSLEY, Greg. Educação a Distância: sistemas de aprendizagem on-line. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 433 p.

MACHADO, Dinamara Pereira; MORAES, Marcio Gilberto de Souza. Educação a Distância: fundamentos, tecnologias, estrutura e processo de ensino e aprendizagem. São Paulo: Érica, 2015.

Behar, Patricia Alejandra.Org. Competências em educação a distância [livro eletrônico]. Porto Alegre : Penso, 2013.

Bibliografia complementar:

BEHAR, Patricia Alejandra. Recomendação pedagógica em educação a distância [livro eletrônico]. Porto Alegre Penso, 2019.

CERIGATTO, Mariana Pícaro...[et al.] Introdução à educação a distância [livro eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SOUZA. Renato Antonio de. Multimídia no EaD [livro eletrônico]. São Paulo, SP : Cengage, 2016.



DISCIPLINA: EDUCAÇÃO ESPECIAL

Ementa:

Marcos conceitual, políticos e normativos da Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva. História, conceitos e tipos de deficiência. Fundamentos e recursos pedagógicos para inclusão: acessibilidade, tecnologia assistiva, desenho universal. Processos educativos na escola de educação inclusiva: experiências em âmbito escolar e não-escolar.

Bibliografia Básica:

MAZZOTA, M.J.S. A educação especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.

RODRIGUES, David. Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

PADILHA, Ana Maria L. Práticas Pedagógicas na Educação Especial. São Paulo: FAPESP, 2001.

Bibliografia Complementar:

DINIZ, Margareth. Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas: avanços e desafios. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565381543/cfi/4!/4/4@0.00:59.8>

LOPES, Maura Corcini. Inclusão & Educação. Belo horizonte : Autêntica Editora, 2013. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582171172/cfi/5!/4/4@0.00:0.00>

SMITH, Deborah Deutsch. Introdução à educação especial: ensinar em tempos de inclusão. [recurso eletrônico] Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536317229/recent>

Brasil. Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015. Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 7 jul. 2015, p. 2. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm

_____. Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.502-de-30-de-setembro-de-2020-280529948>

DISCIPLINA: ESTUDOS LINGUÍSTICOS

Ementa:

A proposta da disciplina é discutir os conceitos e métodos relacionados aos estudos sobre a língua e linguagem, bem como as teorias vigentes aplicadas as línguas orais como também as línguas de sinais.

Bibliografia Básica

FIORIN, J. L. (org.). Introdução à linguística. v.1. Objetos teóricos. - 6.ed. - São Paulo. Contexto, 2012.



MUSSALIN, F.; BENTES, A.C. Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004.

SAUSSURE, F. Curso de linguística Geral. 34. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

Bibliografia complementar

BORBA, F. S. Introdução aos estudos linguísticos. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1970.

BENTES, A.C.; LEITE, M. Q. Linguística do texto e Análise da conversação. In: ____.(Org.): Panorama das pesquisas no Brasil. São Paulo: Cortez, 2001.

FIORIN, J. L. Teoria dos Signos. In: ____.(org.). Introdução à linguística. v.1. Objetos teóricos. - 6.ed. - São Paulo. Contexto, 2012.

MUSSALIN, F.; BENTES, A.C. Análise do discurso. In: Introdução à Linguística. V. 2: domínios e fronteiras. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ORLANDI, E. P. O que é linguística. São Paulo: Brasiliense, 1986.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SOUZA, E.R. (Org.). Funcionalismo linguístico: novas tendências teóricas. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

DISCIPLINA: FONÉTICA E FONOLOGIA

Ementa:

Introdução aos princípios gerais da fonética e da fonologia; às premissas da descrição e análise fonológica e; aos processos fonológicos básicos das línguas.

Bibliografia Básica:

CABRAL, LEONOR SCLIAR. Introdução à linguística. 4. Porto Alegre: Globo, 1979. 259p

CALLOU, Dinah Maria Isensee; LEITE, Yonne. Iniciação a fonética e a fonologia. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2009. 127p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537804124/cfi/6/2!/4/2/2@0:4.25>

LOPES, Edward. Fundamentos da linguística contemporânea. 5. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 1981. 346p

Bibliografia complementar:

QUADROS, Ronice M. & KARNOPP, Lodenir B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

KARNOPP, Lodenir. Fonética e Fonologia. Acessado em: Jul 2019. Disponível em: http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoBasica/foneticaEFonologia/assets/359/FoneticaFonologia_TextoBase.pdf

LAMPRECHT, Regina (Org.). Aquisição Fonológica do Português. Porto Alegre: ARTMED, 2004. Coleção Letras/LIBRAS disponível, em: <http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras>



DISCIPLINA: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO

Ementa:

Leitura e compreensão de textos escritos. Introdução à produção escrita de gêneros discursivos, com características narrativas e acadêmicas.

Bibliografia Básica:

CUNHA, C.; CINTRA, L. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

FÁVERO, L. L. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 1998.

LAJOLO, MARISA. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. . São Paulo: Ática, 2006. 112p.

Bibliografia complementar:

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Lições de texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1999. Coleção Letras/LIBRAS disponível, em: <http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/>

GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna – aprenda a escrever, aprendendo a pensar. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1977.

KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 1995.

DISCIPLINA: LINGUÍSTICA TEXTUAL E ANÁLISE DO DISCURSO

Ementa:

Estudo e aplicação de teorias e metodologias da linguística textual e da análise do discurso. Descrição e interpretação de características linguístico-funcionais. Análise de elementos e características do discurso de surdos e ouvintes.

Bibliografia básica:

ADAM, Jean-Michel. A linguística textual: introdução a análise textual dos discursos . 2.ed. São Paulo : Cortez, 2011. 373p.

BRANDAO, Helena Hathsue Nagamine. Introdução a análise do discurso. 2. ed. Campinas: Ed. Unicamp, 2005. 122 p.

FAVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaca. Linguística textual: introdução. 9. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2008. 120p.

Bibliografia Complementar:

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. Dicionário de análise do discurso. 2. São Paulo: Contexto, 2006. 555p.

FIORIN, Jose Luiz. Elementos de análise do discurso. 14. São Paulo: Contexto, 2006. 126p.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise do discurso: princípios e procedimentos. 6. ed. Campinas, SP: Pontes, 2005. 100p.

DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA



Ementa:

Metodologia da pesquisa científica. Fundamentos da Metodologia Científica: nascimento da ciência moderna e método científico. A ciência contemporânea. Conceito de verdade científica. A investigação científica: lógica, linguagem e método. Métodos e Técnicas de Pesquisa. Ética e Plágio na Pesquisa. A investigação científica como prática social.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, Isarel Belo de. O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. Piracicaba: Ed. Unimep, 1993.

BIANCHETTI, L.; MACHADO, A.M.N. (orgs.) A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações. 2. ed. Florianópolis: Ed. UFSC; São Paulo: Cortez; 2006

MARCONI, M. A; LAKATOS. Fundamentos de metodologia científica. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Bibliografia Complementar:

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019. [Minha Biblioteca]. Retirado de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/cfi/6/2!/4/2/2@0:0.0857>

FARIAS FILHO, Milton Cordeiro. Planejamento da Pesquisa Científica. São paulo: Atlas, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522495351/first>

NBR 14724. Normas para elaboração de trabalhos para a elaboração de trabalhos acadêmicos. ABNT, 2011. Disponível em: <https://abntcolegao.com.br/ufgd/fora.aspx> e <https://www.ufrgs.br/bibcln/wp-content/uploads/2015/11/ABNT-NBR-14724.pdf>

DISCIPLINA: MORFOLOGIA

Ementa:

A palavra e sua estrutura. Morfemas: conceito, tipologia e análise morfológica das línguas orais e das línguas de sinais.

Bibliografia Básica:

AZEREDO, José Carlos de. Fundamentos de gramática do português — 2.ed. rev. — Rio de Janeiro: Zahar, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537806241/cfi/6/4!/4/2@0:00:0>

FARACO, Carlos Emilio; MOURA, Francisco Marto de. Gramatica. 11. ed. São Paulo, SP: Ática, 1998. 616p.

SILVA, Maria Cecilia Perez de Souza e ; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaca. Linguística aplicada ao português: morfologia. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 1985. 72p.

Bibliografia complementar:

BASÍLIO, M. Formação de palavras do português. São Paulo: Ática, 2002. Coleção Letras/LIBRAS disponível, em: <http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/>



STUDZINSKI, Nadia; GONÇALVES; Francisco de Souza; BARBOSA, Cláudia Soares. Morfossintaxe I [revisão técnica: Talita da Silva Campos]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027886/cfi/1!/4/4@0.00:53.1>

LYONS, J. Introdução à Linguística Teórica. São Paulo: Ed. Nacional/Ed. da USP, 1979.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

Ementa:

Modelos pedagógicos. Processos cognitivos. Teorias da aprendizagem. A relação entre o ensino e aprendizagem. O ensino no ambiente escolar. A aprendizagem no ambiente escolar. Interações sociais no contexto educacional e o lugar do professor.

Bibliografia básica:

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. Didática e teorias educacionais. Rio de Janeiro, RJ, 2000. 100p.

GAMEZ, Luciano. Psicologia da Educação [livro eletrônico].. Rio de Janeiro, LTC, 2013.

GARCIA, Edilia Coelho. Os novos caminhos da aprendizagem: currículo: avaliação: testes e medidas: recuperação: conselhos de classe. Rio de Janeiro, RJ: Bloch, 1981. 159p.

CORRÊA, Mônica de Souza. Criança, desenvolvimento e aprendizagem [livro eletrônico]. São Paulo, SP: Cengage, 2016.

Bibliografia complementar:

BECKER, Fernando. Educação e construção do conhecimento. [livro eletrônico]. – 2. Ed. – Porto Alegre: Penso, 2012.

COLETTA, Eliane Dalla...[et al.] Psicologia da educação. [livro eletrônico]. Porto Alegre : SAGAH, 2018.

SALVADOR. César Col. (Org)...[et. All]. Psicologia da educação [livro eletrônico]. Porto Alegre : Penso, 2014.

DISCIPLINA: SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA

Ementa:

Noções básicas dos conceitos sobre semântica e pragmática, a relação existente entre as duas nos estudos sobre língua e linguagem; bem como as noções de sentido e referência, anáfora, pressuposição, tempo, aspecto, modalidade, operadores, quantificadores, máximas conversacionais, atos de fala e dêixis tanto das línguas orais como das línguas de sinais.

Bibliografia Básica:

DUBOIS, Jean. et. al. Dicionário de Linguística. São Paulo: Cultrix, 1973. 653 p.

FIORIN, José Luiz. Introdução a linguística: princípios de análise. Vol. 2. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. 5 ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005. 298 p.



MELLO NOBLE, Priscilla Rodrigues Simões; MEDEIROS, Laís Virginia Alves. *Linguística Avançada*. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021457/>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

Bibliografia Complementar:

LYONS, John. *Linguagem e Linguística: uma introdução*. Tradução de Marilda Winkler Averburg e Clarisse Sieckenius de Souza. Reimp. Rio de Janeiro: LTC, 2013. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2458-5/>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

MORAIS, Carlos Eduardo Lima de. (Org.) *Libras* [recurso eletrônico]. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027305/>>. Acesso em: 19 jun 2020.

OLIVEIRA, Roberta Pires de. 'A manhã é uma esponja': um estudo sobre a engenhosidade semântica. *DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, [S.l.], v. 13, n. 2, jun. 2019. ISSN 1678-460X. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/delta/article/view/43686/29000>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004. [Minha Biblioteca]. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311746/>>. Acesso em: 20 jun 2020.

SILVA, Marília da Piedade Marinho. A semântica como negociação dos significados em Libras. *Trab. Linguíst. Apl., Campinas*, v. 45, n. 2, p. 255-269, Dez. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132006000200007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 Jun. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-18132006000200007>.

DISCIPLINA: SINTAXE

Ementa:

Os constituintes. A relação núcleo, argumentos e adjuntos. A estrutura das sentenças das línguas orais e das línguas de sinais.

Bibliografia Básica:

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. (Org.). *Introdução à linguística*. V.1: Domínios e fronteiras, 9ª. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FIORIN, J. L. *Introdução a linguística: II. princípios de análise*. 4.ed. v.2. São Paulo: Contexto, 2010

Bibliografia Complementar:

LYONS, John. *Introdução à linguística teórica*. São Paulo, C. E. N., 1979.

_____. *Linguagem e linguística: uma introdução*. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1987.

MIOTO, Carlos; FIGUEIREDO SILVA, Maria Cristina; LOPES, Ruth. *Novo Manual de Sintaxe*. Florianópolis: Insular, 2004.



NEGRÃO, Esmeralda; SCHER, Ana Paula; VIOTTI, Evani de Carvalho. A competência lingüística. In: FIORIN, José Luiz (org.) Introdução à Lingüística I: Objetos teóricos. São Paulo: Editora Contexto, 2002.

PERINI, Mário Alberto. Sintaxe. Editores científicos. Tommaso Raso, Celso Ferrarezi Jr.- 1 ed.- São Paulo: Parábola, 2019.

RAPOSO, Eduardo Paiva. Teoria da gramática. A faculdade da linguagem. 2. ed. Lisboa: Editorial Caminho, 1992.

DISCIPLINA: SOCIEDADE, MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Ementa:

Relações entre sociedade, meio ambiente e sustentabilidade; Desenvolvimento sustentável e atividades da produção humana. Movimentos políticos internacionais decorrentes dos movimentos socioambientais. Responsabilidade socioambiental. Tecnologias para o desenvolvimento sustentável. Sociedade e ambiente.

Bibliografia básica:

BARBIERI, Jose Carlos; CARNEIRO, Aline dos Santos. Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da agenda 21. 12. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2011. 159p.

CONTI, Jose Bueno. Clima e meio ambiente. 7. ed . Sao Paulo: Atual, 2011. 96p.

GONCALVES, Carlos Walter Porto. Os (des)caminhos do meio ambiente. 15.ed . São Paulo: Contexto, 2013. 148p.

Bibliografia complementar:

MIRANDA, Thais. Responsabilidade socioambiental. [livro eletrônico] – 2. ed. – Porto Alegre: SAGAH, 2017.

Stein, Ronei Tiago...[et al.] Meio ambiente. [livro eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MACHADO, Vanessa de Souza; SACCOL, Juliana. Org. Introdução à gestão ambiental. [livro eletrônico]. Porto Alegre : SAGAH, 2016.

DISCIPLINA:TÓPICOS EM CULTURA E DIVERSIDADE ETNICORRACIAL E CIDADANIA

Ementa:

Compreensão histórica dos direitos humanos; Multiculturalismo e relativismo cultural; Movimentos sociais e cidadania; Desigualdades e políticas públicas; Democracia e legitimidade do conflito.

Bibliografia Básica:

DEL PRIORE, Mary; VENANCIO, Renato Pinto. Ancestrais: uma introdução a história da África Atlântica. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2004.

PINTO, Regina Pahim; ATHIAS, Renato. Estudos indígenas: comparações, interpretações e políticas. São Paulo: Contexto, 2008.



SILVA, Vilmar. A política da diferença: educadores intelectuais: surdos em perspectiva. Florianópolis: IFSC, 2011.

Bibliografia complementar:

LIMA, Juliana Maria da Silva; BRUNO, Marilda Moraes Garcia. A criança indígena surda na cultura Guarani-Kaiowa: um estudo sobre as formas de comunicação e inclusão na família e na escola. Dourados, MS, 2013. 123f.

COELHO, Luciana Lopes; BRUNO, Marilda Moraes Garcia. A constituição do sujeito surdo na cultura guarani- Kaiowa: os processos próprios de interação e comunicação na família e na escola. Dourados, MS, 2011. 125f.

DIWAN, Pietra. Raça pura: uma história da eugenia no Brasil e no mundo. São Paulo: Contexto, 2007.

CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

DISCIPLINA: AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

Ementa:

Estágios de desenvolvimentos linguísticos na criança. Cognição e linguagem. Natureza do conhecimento linguístico na criança. Universalidade e uniformidade da aquisição da linguagem. O papel da experiência na aquisição.

Bibliografia Básica:

FINGER, I. & Quadros, R. M. de. Teorias de Aquisição da Linguagem. Editora UFSC 2008.

PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller.(Orgs.).

Coleção Letras Libras. UFSC: 2008. Disponível em Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Versão impressa por Bloco de disciplinas e versão digital

atualizada no AVA-MOODLE-UFGD disponível e entregue para estudantes do curso

Bibliografia Complementar:

ATKINSON, M. (1992) Children's Syntax. An Introduction to Principles and Parameters Theory. Oxford: Basil Blackwell.

BLOOM, L. (1970) Language development: form and function in emerging grammars. Cambridge, MA: MIT Press.

BROWN, R. (1973) A first language: The early stages. London: George Allen & Unwin Ltd.

CHOMSKY, N. (1986) Knowledge of language. New York: Praeger.



CHOMSKY, N. e H. Lasnik (1993) The Theory of Principles and Parameters. In N. Chomsky (1995), The Minimalist Program. Cambridge, MA: MIT Press: 13-127.

CRAIN, S. e D. Lillo-Martin (1999) An Introduction to Linguistic Theory and Language Acquisition. Oxford: Blackwell Publishers.

FRIEDEMANN & RIZZI (eds.) The Acquisition of Syntax. Harlow, England: Longman.

RAPOSO, E. (1992) Teoria da Gramática: A faculdade da linguagem. Lisboa: Ed. Caminho.

Simões, L. (1999) “Sujeito Nulo na Aquisição do Português do Brasil”. Cadernos de Estudos Lingüísticos. 105-130.

DISCIPLINA: AQUISIÇÃO DA LÍNGUA DE SINAIS

Ementa:

Aquisição da língua de sinais como primeira língua, discussões sobre o período crítico da aquisição da língua de sinais, estudos sobre os processos precoces e tardios da aquisição da língua de sinais, Aquisição da língua de sinais como segunda língua.

Bibliografia Básica:

PEREIRA, Rachel de Carvalho. Surdez: aquisição de linguagem e inclusão social. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2015.

QUADROS, Ronice Muller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Skliar, Carlos (org.) A surdez: um olhar sobre as diferenças. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.

Bibliografia complementar:

GOES, Maria Cecilia Rafael de. Linguagem, surdez e educação. 4.ed., rev. Campinas: Autores Associados, 2002. 97 p.

POERSCH, J. M. Atitudes e Aptidões no Ensino de Línguas: é possível alfabetizar em língua Estrangeira? Letras de Hoje, Porto Alegre, v.30, n.2, p. 193-205, junho 1995.

DISCIPLINA: DIDÁTICA E EDUCAÇÃO DE SURDOS

Ementa:

Fundamentos didáticos e sua aplicação à realidade da Educação Básica. Elementos da ação pedagógica. Planejamento, elaboração e avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Relacionamento professor-aluno. Posicionamento crítico e contextualizado da prática educativa e do papel do educador na sociedade brasileira e frente a educação de surdos com enfoque nas experiências linguísticas e culturais de aprendizagem.

Bibliografia Básica:

LIBANEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2007.

Rosa, Dakva E. Gonçalves; Veiga Neto, Alfredo; Souza, Vanilton Camilo de. Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 212p.



PENTEADO, José de Arruda. Didática e prática de ensino: uma introdução crítica. São Paulo, SP: McGraw-Hill, 1977. 248p. (Livia, essas interrogações é como constam no acervo da Biblioteca central, consulta via ufgdnet)

SKLIAR, Carlos (org). Atualidade da educação bilíngue para surdos: processos e projetos pedagógicos. Porto Alegre: Mediação, 2017.

Bibliografia Complementar:

CASTRO, Amelia Domingues de Carvalho; PEREZ, Anna Maria Pessoa; GIL, Daniel. Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: São Paulo: Cengage Learning, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128105/cfi/0!/4/2@100:0.00>

OLIVEIRA, José Carlos de. Didática e Educação de Surdos. Sistema Universidade Aberta do Brasil, Unicentro. Guarapuava: NEAD/UAB. Disponível em: <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/950/5/DID%C3%81TICA%20E%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20DE%20SURDOS.pdf>

SANTOS, Ana Maria Rodrigues. Planejamento, avaliação e didática [recurso eletrônico] / Cengage Learning. – São Paulo, SP : Cengage Learning, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123728/cfi/1!/4/4@0.00:36.8>

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO DE SURDOS E NOVAS TECNOLOGIAS

Ementa:

Sociedade em rede e as tecnologias da comunicação e informação. Redes colaborativas de aprendizagem. Ensino Híbrido e Metodologia Ativa na Aprendizagem no contexto da sociedade da informação. Acessibilidade linguística na educação de surdos por meio de/e nas bases de sistemas de informação. Potencialidades e complexidades do uso de TICs na educação de surdos.

Bibliografia Básica:

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 17. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2016.

KENSKI, VANI MOREIRA. Tecnologias e ensino presencial a distância. Campinas, SP: Papirus, 2008.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarcísio, Behrens, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2014. 173 p.

Bibliografia Complementar:

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI Fernando de Mello (Orgs). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação [recurso eletrônico] . Porto Alegre: Penso, 2015. e-PUB. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290499/cfi/6/2!/4/4@0:0>

NASCIMENTO, Grazielly Vilhalva Silva do. Para ler vozes na tela: a escola como potencializadora das legendas como recurso de acessibilidade para surdos (Tese de Doutorado). Disponível em: <http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/MESTRADO-DOCTORADO-EDUCACAO/Tese%20Defendida%20Versao%20Final%20-%20Grazielly%20Vilhalva%20Silva%20do%20Nascimento.pdf>



NASCIMENTO, Grazielly Vilhalva Silva do; SANTOS, Reinaldo. Educação, inclusão e TICs: legendas e janelas de Libras como recurso para inclusão da pessoa surda e da pessoa com deficiência auditiva [recurso eletrônico]. São Leopoldo: Oikos, 2017. (E-book gratuito). Disponível em: <http://oikoseditora.com.br/files/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Inclus%C3%A3o%20e%20TICs%20-%20e-book.pdf>

DISCIPLINA: ESTUDOS DE LITERATURA SURDA

Ementa:

Introdução aos conceitos básicos da teoria literária necessária a uma iniciação eficiente da leitura crítica de textos literários e a literatura surda. Diferentes tipos de produção literária em sinais: histórias sinalizadas, o conto, as piadas, as poesias. As diferentes etapas utilizadas pelo contador de histórias para crianças surdas. Exploração visual e espacial das diferentes narrativas. As narrativas surdas: redescoberta da criação literária surda.

Bibliografia Básica:

PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller.(Orgs.).

Quadros, Ronice Müller e Sutton-Spence, Rachel. Poesia em língua de sinais: traços da identidade surda. In: Quadros, Ronice Müller (org.). Estudos surdos I. [Petrópolis, RJ] : Arara Azul, 2006.

Coleção Letras Libras. UFSC: 2008. Disponível em Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Versão impressa por Bloco de disciplinas e versão digital atualizada no AVA-MOODLE-UFGD disponível e entregue para estudantes do curso.

Bibliografia Complementar:

JAUSS, Hans R. A história da literatura como provocação à teoria literária. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

PORTO, Shirley B. das Neves. De poesia, muitas vozes, alguns sinais: vivências e descobertas na apreciação e leitura de poemas por surdos. Dissertação de mestrado/ Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino – UFCG, 2007.

RAMOS, Clélia Regina . Língua de Sinais e Literatura: Uma Proposta de Trabalho de Tradução Cultural. 1995. RJ. Dissertação de Mestrado/ Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1995. (<http://editora-arara-azul.com.br/novoeaa/dissertacao-emso-de-mestrado-3/>)

DISCIPLINA: ESCRITA DE SINAIS I

Ementa:

Conceitos, tipologia e questões teóricas e práticas relacionados à escrita de sinais. Mapeamento dos Estudos da escrita de sinais. Conceitos sobre a escrita em geral e a escrita de sinais. Importância da inserção da escrita de sinais na educação dos surdos.

Bibliografia Básica:

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização & Lingüística. 10. São Paulo. Editora Scipione, 2006.



CAPOVILLA, Fernando Cesar, RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2. São Paulo, SP: Edusp, 2008.

HIGOUNET, Charles. História concisa da escrita. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2003.

Bibliografia Complementar:

BARRETO, Madson; BARRETO, Raquel. Escrita de sinais sem mistérios. 2. ed. rev. atual. e ampl. - Salvador, v.1: Libras Escrita, 2015.

BARROS, Ricardo Oliveira. Como escrever em Libras. 1. ed. - São José, SC: Ricardo Barros, 2020.

BARROS, Mariângela Estelita. Elis – Escrita das Línguas de Sinais. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

FAYOL. Michel. Aquisição da escrita. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

KARNOPP, Lodenir; QUADROS, Ronice Muller de. Educação infantil para surdos. In: ROMAN, E. D.; STEYER, V. E. (Org.). A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: um retrato multifacetado. Canoas, RS: ULBRA, 2001.

MAN, John. A história do alfabeto - Como 26 letras transformaram o mundo ocidental. Trad. Edith Zonenschain. 2.ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

SUTTON, V. SignWriting: Manual. [online]. Disponível em: http://www.signwriting.org/archive/docs12/sw1177_SignWriting_Basics_Instruction_Manual_Sutton_PORTUGUESE.pdf. Acesso em: 25 jun. 2020.

DISCIPLINA: ESCRITA DE SINAIS II

Ementa:

O processo de aquisição da leitura e escrita da língua de sinais. A estrutura do dicionário em escrita de sinais e em português. Produção de textos escritos em língua de sinais.

Bibliografia Básica:

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização & Lingüística. 10. São Paulo. Editora Scipione, 2006.

CAPOVILLA, Fernando Cesar, RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2. São Paulo, SP: Edusp, 2008.

HIGOUNET, Charles. História concisa da escrita. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2003.

Bibliografia Complementar:

BARRETO, Madson; BARRETO, Raquel. Escrita de sinais sem mistérios. 2. ed. rev. atual. e ampl. - Salvador, v.1: Libras Escrita, 2015.

BARROS, Ricardo Oliveira. Como escrever em Libras. 1. ed. - São José, SC: Ricardo Barros, 2020.

BARROS, Mariângela Estelita. Elis – Escrita das Línguas de Sinais. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

FAYOL. Michel. Aquisição da escrita. Tradutor Marcos Bagno. – 1. Ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2014.



GIORDANI, Liliane Ferrari. "Quero escrever o que está escrito nas ruas": representações culturais da escrita de jovens e adultos surdos. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.

HESSEL, Carolina; ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir. Cinderela Surda. Canoas: Ed. ULBRA, 2007.

KARNOPP, Lodenir; QUADROS, Ronice Muller de. Educação infantil para surdos. In: KATO, M. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1998.

SUTTON, Valerie. SignWriting: Manual. [online]. Disponível em: http://www.signwriting.org/archive/docs12/sw1177_SignWriting_Basics_Instruction_Manual_Sutton_PORTUGUESE.pdf. Acesso em: 25 jun. 2020.

WELKER, Herbert Andreas. Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia. Brasília: Thesaurus, 2004.

DISCIPLINA: ESCRITA DE SINAIS III

Ementa:

Aprofundamento de estudos sobre processo de aprendizagem da leitura e escrita de sinais. Alternativas didático-pedagógicas para o ensino da escrita de sinais conforme a faixa etária dos alunos: infantil, juvenil e adulta. Produção de textos escritos em língua de sinais.

Bibliografia Básica:

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização & Lingüística. 10. São Paulo. Editora Scipione, 2006.

CAPOVILLA, Fernando Cesar, RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2. São Paulo, SP: Edusp, 2008.

HIGOUNET, Charles. História concisa da escrita. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2003.

Bibliografia Complementar:

BARRETO, Madson; BARRETO, Raquel. Escrita de sinais sem mistérios. 2. ed. rev. atual. e ampl. - Salvador, v.1: Libras Escrita, 2015.

BARROS, Ricardo Oliveira. Como escrever em Libras. 1. ed. - São José, SC: Ricardo Barros, 2020.

BARROS, Mariângela Estelita. Elis – Escrita das Línguas de Sinais. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURÍCIO, Aline Cristina. L. Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas, de A a Z. 2 v. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2012.

FAYOL, Michel. Aquisição da escrita. Tradutor Marcos Bagno. – 1. Ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

FERNANDES, Eulalia. Linguagem e surdez. Porto Alegre. Editora Artmed, 2003.

GIORDANI, Liliane Ferrari. "Quero escrever o que está escrito nas ruas": representações culturais da escrita de jovens e adultos surdos. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003.



HESSEL, Carolina; ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir. Cinderela Surda. Canoas: Ed. ULBRA, 2007.

KARNOPP, Lodenir.; QUADROS, Ronice Muller de. Educação infantil para surdos. In: ROMAN, E. D.; STEYER, V. E. (Org.). A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil: um retrato multifacetado. Canoas, RS: ULBRA, 2001.

SUTTON, Valerie. SignWriting: Manual. [online]. Disponível em: http://www.signwriting.org/archive/docs12/sw1177_SignWriting_Basics_Instruction_Manual_Sutton_PORTUGUESE.pdf. Acesso em: 25 jun. 2020.

WELKER, Herbert Andreas. Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia. Brasília: Thesaurus, 2004.

DISCIPLINA: ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Ementa:

Estudo da atividade tradutória com base em teorias diversas e sua relação com contextos históricos, sociais e culturais. Concepção de tradução, papel e prática do tradutor. Conceitos, tipologias e conscientização dos problemas teóricos e práticos da Tradução.

Bibliografia Básica:

AGUIAR, OFIR BERGEMANN DE. Abordagens teóricas da tradução. Goiânia: UFG, 2000. 72 p

JAKOBSON, Roman. Linguística e Comunicação. Tradução de Izidoro Blikistein. São Paulo: Cultrix, 1999. 162 p

RONAI, Paulo. A tradução vivida. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 1981. 210p.

Bibliografia Complementar:

ARROJO, Rosemary. Oficina de tradução: a teoria na prática. São Paulo: Ática, 1986. 85 p.

CADERNOS DE TRADUÇÃO. V. 5, n. 2. Edição especial: Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais, Florianópolis, Santa Catarina. ISSN 2175-7968, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/issue/view/2296/showToc>>. Acesso em: 19 jun. 2020.

Lima, Abrantes Elisa. (Org.) Oficina de tradução, versão e interpretação em inglês. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018.0. 9788595025431. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025431/>>. Acesso em: 19 jun. 2020.

QUADROS, Ronice Müller de. O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Secretaria de Estado de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: SEESP, 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Ementa:

História de educação de surdos. Abordagens educacionais na educação de surdos. Educação bilíngue para surdos: conceitos, modelos e aplicações em contextos específicos e em contextos inclusivos. Cultura e Identidades Surda.

**Bibliografia Básica:**

FERNANDES, Eulália. Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2012.

GOES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e educação. 4. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2012. 106 p.

SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 6.ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

Bibliografia Complementar:

LOPES, Maura Corcini. Surdez & Educação. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179932/cfi/4!/4/4@0.00:59.9>

MORAIS, Carlos Eduardo Lima de [et al.]; Libras. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027305/cfi/0!/4/4@0.00:5.95>

NASCIMENTO, Grazielly Vilhalva Silva do; SANTOS, Reinaldo. Aspectos teóricos e conceituais da Educação de Surdos: Conhecimentos para re/pensar a prática. In: BEZERRA, Giovani Ferreira (org.). Educação Especial na perspectiva da Inclusão escolar: Concepções e práticas. Campo Grande: UFMS, 2016.

DISCIPLINA: LIBRAS ACADÊMICA**Ementa:**

Compreensão do processo histórico que tornou obrigatório a disciplina de Libras nos cursos de licenciatura, fonoaudiologia e educação especial; Pesquisa sobre linguagem e sinais utilizados no ensino superior; Debate sobre a produção em língua de sinais de artigos científicos; Discussão sobre o perfil do tradutor intérprete e o professor de libras no ensino superior.

Bibliografia Básica:

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em libras. São Paulo: Edusp, 2004.

PEREIRA, M. C. da C. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.

GESSER, A. Libras? que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

Bibliografia complementar:

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. Volume I: Sinais de A a L (Vol. 1, pp. 1-834). São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom, 2001a

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. Volume II: Sinais de M a Z (Vol. 2, pp. 835-1620). São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom, 2001b.

DISCIPLINA: LIBRAS: POLÍTICA E GESTÃO**Ementa:**



Libras, Política, Estado e Democracia: relações com a educação. Legislação, reformas e políticas educacionais com ênfase na educação de surdos. A Política Linguística da Libras.

Bibliografia Básica:

LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estruturas e organização. São Paulo: Cortez, 2012.

_____, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004. 319p.

LUCK, Heloisa. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. 10.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 159p.

Bibliografia complementar:

MONTEIRO, Eduardo, MOTTA, Artur, RAMAL, (org.), A. C. (09/2013). Série Educação - Gestão Escolar: Perspectivas, Desafios e Função Social. [Minha Biblioteca]. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2472-1/>

Santos, CRD A Gestão Educacional e Escolar para uma Modernidade . [Minha biblioteca] Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114030/>

FREITAG, Raquel Meister Ko; SEVERO, Cristine Gorski; Görski Edair Maria (Orgs). Sociolinguística e Política Linguística: olhares contemporâneos. São Paulo: Blucher, 2016. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580391466/cfi/0!/4/4@0.00:7.49>

QUADROS, Ronice Müller de. Língua de herança: políticas linguísticas e a língua brasileira de sinais. In: Língua de herança: língua brasileira de sinais [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso:2017. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291113/cfi/6/2!/4/2@0:0>

DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS I

Ementa:

Introdução aos princípios básicos da Língua Brasileira de Sinais. A Libras como língua natural: Verdades e Mitos sobre Língua de Sinais. História da Libras. Aspectos gramaticais da Libras: Fonologia - Parâmetros da Libras e Morfologia - Sinais Icônicos e Sinais Arbitrários.

Bibliografia Básica:

BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

Bibliografia Complementar



FELIPE, T. Libras em Contexto (exemplar do aluno) – MEC – 2001.

STROBEL, K. PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de LIBRAS 1 – Iniciante. 3 ed. rev. E atualizada. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.

PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller..(Orgs.). Coleção Letras Libras. UFSC: 2008. Disponível em Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

QUADROS; Ronice Müller de. Libras - Linguística para o Ensino Superior Vol 5. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS II

Ementa:

Introdução aos princípios básicos da Língua Brasileira de Sinais. Variação linguística. Tipos de sinal: monomanual, bimanual simétrico, bimanual assimétrico, bimanual quase simétrico, sinal com mão de apoio. Investigações teóricas acerca do bilinguismo, identidades e culturas surdas.

Bibliografia Básica:

BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

ESTELITA, M. Elis – Escrita das Línguas de Sinais. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

Bibliografia Complementar

FELIPE, T. Libras em Contexto (exemplar do aluno) – MEC – 2001.

STROBEL, K. PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de LIBRAS 1 – Iniciante. 3 ed. rev. E atualizada. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.

KARNOPP, Lodenir. Fonética e fonologia. Universidade Federal de Santa Catarina Curso: Bacharelado e Licenciatura Educação a Distância, 2007

PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller..(Orgs.). Coleção Letras Libras. UFSC: 2008. Disponível em Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.



QUADROS; Ronice Müller de. Libras - Linguística para o Ensino Superior Vol 5. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS III

Ementa:

Fonologia das línguas de sinais. Os parâmetros fonológicos da Libras: a configuração de mão (CM), a orientação da palma da mão (OP), o ponto de articulação (PA), o movimento (M) e as expressões não-manuais (ENM). Pares Mínimos e Alofones da Libras. Restrições na formação do sinal.

Bibliografia Básica:

BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller..(Orgs.). Coleção Letras Libras. UFSC: 2008. Disponível em Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Bibliografia Complementar

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.

ESTELITA, M. Elis – Escrita das Línguas de Sinais. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller..(Orgs.). Coleção Letras Libras. UFSC: 2008. Disponível em Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

QUADROS; Ronice Müller de. Libras - Linguística para o Ensino Superior Vol 5. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS IV

Ementa:

Morfologia das línguas de sinais. Diferença entre fonologia e morfologia. O léxico da Libras; Processos de formação de sinais: derivação (derivando nomes de verbos, formação de compostos, incorporação de numeral, incorporação de negação) e flexão da Libras (pessoa, número, grau, aspecto). Introdução aos classificadores da Libras.

Bibliografia Básica:



BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

FELIPE, Tanya. Sistema de Flexão Verbal na LIBRAS: Os classificadores enquanto marcadores de flexão de gênero. Artigo publicado nos Anais do Congresso Surdez e Pós Modernidade: Novos rumos para a educação brasileira - 1º. Congresso Internacional do INES. 7º. Seminário Nacional do INES. Rio de Janeiro: INES. 2002, p. 37-58

Bibliografia Complementar

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.

ESTELITA, M. Elis – Escrita das Línguas de Sinais. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller..(Orgs.). Coleção Letras Libras. UFSC: 2008. Disponível em Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

QUADROS; Ronice Müller de. Libras - Linguística para o Ensino Superior Vol 5. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS V

Ementa:

Classificadores nas línguas de sinais. Tipos de classificadores da Libras. Papel dos classificadores na semântica. Papel dos classificadores na sintaxe. Papel dos classificadores na morfologia. Descrições imagéticas na Libras.

Bibliografia Básica:

BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

FELIPE, Tanya. Sistema de Flexão Verbal na LIBRAS: Os classificadores enquanto marcadores de flexão de gênero. Artigo publicado nos Anais do Congresso Surdez e Pós Modernidade: Novos rumos para a educação brasileira - 1º. Congresso Internacional do INES. 7º. Seminário Nacional do INES. Rio de Janeiro: INES. 2002, p. 37-58

Bibliografia Complementar



- CAMPELLO, A. R. S.; Luchi, Marcos . Interpretação de descrições imagéticas da Libras para a Língua portuguesa. Florianópolis - SC, 2017.
- CAMPELLO, A.R.S. Aspectos da visualidade na educação de surdos. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, p. 245. 2008.
- CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
- CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.
- CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.
- ESTELITA, M. Elis – Escrita das Línguas de Sinais. Petrópolis: Arara Azul, 2007.
- FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.
- PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller..(Orgs.). Coleção Letras Libras. UFSC: 2008. Disponível em Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.
- QUADROS; Ronice Müller de. Libras - Linguística para o Ensino Superior Vol 5. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS VI

Ementa:

A sintaxe da Libras. A ordem básica da frase na Libras. Os dois tipos de verbos e o auxiliar. A formação da frase com foco. A formação de interrogativas. O comportamento dos verbos e a questão da concordância.

Bibliografia Básica:

- BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
- QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004.
- FELIPE, Tanya. Sistema de Flexão Verbal na LIBRAS: Os classificadores enquanto marcadores de flexão de gênero. Artigo publicado nos Anais do Congresso Surdez e Pós Modernidade: Novos rumos para a educação brasileira - 1º. Congresso Internacional do INES. 7º. Seminário Nacional do INES. Rio de Janeiro: INES. 2002, p. 37-58

Bibliografia Complementar

- CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
- CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.



CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.

ESTELITA, M. Elis – Escrita das Línguas de Sinais. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller.(Orgs.). Coleção Letras Libras. UFSC: 2008. Disponível em Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

QUADROS; Ronice Müller de. Libras - Linguística para o Ensino Superior Vol 5. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS VII

Ementa:

Tópicos de linguística aplicados à língua de sinais: semântica e pragmática. Análise reflexiva dos aspectos semânticos e pragmáticos da língua brasileira de sinais.

Bibliografia Básica:

BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

Bibliografia Complementar:

CAPOVILLA, F. C. et al. Quando surdos nomeiam figuras: processos quirêmicos, semânticos e ortográficos. IN: Perspectiva, Florianópolis, v. 24, n. Especial, p. 1-350, jul./dez. 2006.

ESTELITA, M. (2006) Por uma ordem "alfabética" nos dicionários de línguas de sinais. Ensaio. (Doutorado em Linguística) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

ESTELITA, M. (2007) ELiS – Escrita das Línguas de Sinais. IN: Estudos Surdos II – Série Pesquisas. QUADROS, R. M. de; PERLIN, G. (Org.). 212-237. Petrópolis, RJ: Arara Azul.

HURFORD, J. R. & HEASLEY, B.; tradução de Delzimar da Costa Lima e Dóris Cristina Gedrat. Curso de Semântica. Canoas: Ed. ULBRA, 2004. 394 p.

QUADROS; Ronice Müller de. Libras - Linguística para o Ensino Superior Vol 5. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS VIII

Ementa:

Tópicos de estudos linguísticos e investigações teóricas acerca da Língua Brasileira de Sinais. Aplicação prática do uso e ensino e/ou tradução e interpretação da Língua Brasileira de Sinais. Espaço de leituras, reflexão e preparação de eventos e publicações.

Bibliografia Básica:



BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

CESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília, DF: Ministério da Educação e Cultura, 2004. 94p.

Bibliografia Complementar

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.

ESTELITA, M. Elis – Escrita das Línguas de Sinais. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller..(Orgs.). Coleção Letras Libras. UFSC: 2008. Disponível em Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

QUADROS; Ronice Müller de. Libras - Linguística para o Ensino Superior Vol 5. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS I

Ementa:

A proposta da disciplina é apresentar a história do português, em especial no Brasil; bem como discutir os conceitos e métodos relacionados aos estudos sobre a aquisição da língua portuguesa como segunda língua para surdos.

Bibliografia Básica:

CASTILHO, Ataliba T de. Descrição, história e aquisição do português brasileiro. São Paulo: Fapesp, 2007.

TEYSSIER, Paul; CUNHA, Celso. História da Língua Portuguesa. 3 ed. São Paulo, SP: Martins Fontes. 2007.

SALLES, Heloísa Maria Moreira Lima [et al]. O ensino de Língua Portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC, SEESP, Volume 1 – 2ª edição, 2004/2007

Bibliografia Complementar:



ASSIS, Maria Cristina de. História da Língua Portuguesa. UFPB. Disponível em <http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/historia_da_langua_portuguesa_1360184313.pdf> Acesso em 23 de Junho de 2020.

FARACO, Carlos Alberto. História do Português. Editores científicos. Tommaso Raso, Celso Ferrarezi Jr.-1 ed.- São Paulo: Parábola, 2019.

FERNANDES, Sueli. É possível ser surdo em português? Língua de sinais e escrita: em busca de uma aproximação. In: SKLIAR, Carlos. (org.). Atualidade da Educação Bilíngue para Surdos: interfaces entre pedagogia e linguística. V.2. Porto Alegre: Mediação, 1999. p. 59-82.

SILVA, Giselli Mara da. O português como segunda língua dos surdos brasileiros: uma apresentação panorâmica. Revista X, Curitiba, volume 12, n.2, 2017, p. 130 – 150. Disponível em <<https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/51140/34205> > Acesso em 18/11/18.

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS II

Ementa:

A proposta da disciplina é discutir o processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa como segunda língua por surdos; desenvolvendo a prática de leitura e produção de textos em português como L2.

Bibliografia Básica:

FINGER, Ingrid; QUADROS, Ronice Müller de. Teorias da aquisição da linguagem. Florianópolis, 2008.

ILARI, Rodolfo. A linguística e o ensino de Língua Portuguesa. 4 ed. São Paulo –SP: Martins Fontes, 1992.

SALLES, Heloísa Maria Moreira Lima [et al]. O ensino de Língua Portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC, SEESP, Volume 1 – 2ª edição, 2004/2007

SALLES, Heloísa Maria Moreira Lima [et al]. O ensino de Língua Portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC, SEESP, Volume 2 – 2ª edição, 2004/ 2007.

Bibliografia Complementar:

BARROS, Adriana Lúcia de Escobar Chaves de./ CALIXTO, Hector Renan da Silveira./ NEGREIROS, Karine de Albuquerque (orgs). Libras em diálogo: interfaces com o ensino. Campinas-SP: Pontes Editores, 2018.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Aquisição de segunda língua.-1.ed.-São Paulo: Parábola Editorial, ,2014.

ALMEIDA, Ayane Nazarela Santos de; BARBOSA, Mônica de Góis Silva. Análise da Aquisição da Língua Portuguesa por alunos Surdos. In: IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, (2011) Disponível em < http://educonse.com.br/2010/eixo_11/e11-09.pdf > Acesso em 17/11/2018.

FREIRE, Alice Maria da Fonseca. Aquisição do português como segunda língua: uma proposta de currículo para o Instituto Nacional de Educação de Surdos. In: SKLIAR, Carlos (Org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999. (v. 2).



KUHN, Irma Margarida; MENDES, Mirian de Lima; LIMA, Rizélia da Silva; PAGANI, Mario Mecnas. Ensinando Língua Portuguesa para pessoas surdas numa perspectiva de segunda língua. In: Revista Científica de Educação e Meio Ambiente. P. 77-93, jan-jun, 2012.

SANCHES, Paola Beatriz. Possibilidades no ensino de português escrito como segunda língua para alunos surdos: em discussão a metodologia de letramento bilíngue de Fernandes. 146 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014.

SILVA, Marília da Piedade Marinho. A construção de sentidos na escrita do aluno surdo. S/l. Plexus Editora, 2001.

SILVA, Tânia dos Santos Alvarez da.; BOLSANELLO, Maria Augusta. Atribuição de significado à escrita, por crianças surdas usuárias de língua de sinais. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial n.2/2014, p. 129-142. Editora UFPR. 2014. Disponível em <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/37020/23116> Acesso em 18/11/18.

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS III

Ementa:

A proposta da disciplina é discutir os recursos, práticas, e metodologias de ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos; compreendendo como fazer uso dos recursos tecnológicos disponíveis a fim de desenvolver uma prática de ensino e aprendizagem que corroborem para o conhecimento da prática de leitura e escrita da segunda língua pelo aluno surdo, considerando as especificidades da língua materna- Libras.

Bibliografia Básica:

TRAVAGLIA, Luiz Carlos; PINTO, Maria Teonila de Faria Alvim; ARAUJO, Maria Helena Santos. Metodologia e prática de ensino da língua portuguesa. 2. ed. Porto Alegre, RS: Mercado Aberto, 1986. 160p.

SKLIAR, Carlos (Org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos: processos e projetos pedagógicos. Porto Alegre: Mediação, 2017. 270 p. v. 1

SALLES, Heloísa Maria Moreira Lima [et al]. O ensino de Língua Portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC, SEESP, Volume 1 – 2ª edição, 2004/2007

SALLES, Heloísa Maria Moreira Lima [et al]. O ensino de Língua Portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC, SEESP, Volume 2 – 2ª edição, 2004/ 2007.

Bibliografia Complementar:

BERNARDES, Raquel; FIDELIS, Renata Altair. Materiais didáticos para o ensino de língua portuguesa para Surdos- possibilidades de letramento no AEE. Anais do VI SIELP - Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa. Volume 4, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2016. P.1196-1207. Disponível em < http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/arquivos/anais_sielp_2016.pdf> Acesso em 17/11/18.

BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas. 4. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2016. 158 p.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira; NASCIMENTO, Lilian Cristine Ribeiro. Práticas de leitura e escrita de adultos surdos em contexto dialógico: produções em português mediadas pela Libras.



Revista X, Curitiba, vol. 12, n. 2, 2017, p. 151-170. Disponível em <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/51095/34299> Acesso em 18/11/18.

MORAIS, Fernanda Beatriz Caricari de; CRUZ, Maria de Sá e Silva da. Produção de material didático para o ensino de língua Portuguesa como segunda língua para graduandos surdos: uma Proposta baseada em gêneros textuais. Anais do VI SIELP - Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa. Volume 4, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2016, p. 1725-1738. Disponível em < http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/arquivos/anais_sielp_2016.pdf> Acesso em 17/11/18.

NOGUEIRA, Aryane. Multiletramentos e ensino de português como L2 para surdos: Práticas multilíngues e multimodais de comunicação e Produção de significados como contribuição. Anais do VI SIELP - Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa. Volume 4, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2016.p. 1220-1229. Disponível em http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/arquivos/anais_sielp_2016.pdf Acesso em 17/11/18.

QUADROS, Ronice Müller; SCHMIEDT, Magali L.P. Ideias para ensinar português para alunos surdos. – Brasília: MEC, SEESP, 2006, 120 p. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf> Acesso em 17/11/18

SANTOS, Eli Ribeiro dos. O ensino de língua portuguesa para surdos: uma análise de materiais didáticos. Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012. Disponível em < http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/06/volume_2_artigo_103.pdf> Acesso em 17/11/18.

SANTOS, Fernanda Maria Almeida dos. As interfaces digitais e o ensino de língua portuguesa para surdos: uma proposta didática bilíngue e multimodal. Anais do VI SIELP - Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa. Volume 4, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2016, p.513-532. Disponível em < http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/arquivos/anais_sielp_2016.pdf> Acesso em 17/11/18

SOUZA, Sebastiana Almeida; PADILHA, Simone de Jesus. A metodologia da sala de recursos multifuncionais para o Ensino da língua portuguesa (L2) para alunos surdos: um estudo Bakhtiniano. Anais do VI SIELP - Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa. Volume 4, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2016, p.263-281. Disponível em < http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/arquivos/anais_sielp_2016.pdf> Acesso em 17/11/18.

DISCIPLINA: LINGÜÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUAS

Ementa:

Estudo de teorias e princípios de Linguística Aplicada e sua relação com o ensino e aprendizagem de línguas. Análise de instrumentos de geração e análise de dados para a pesquisa em Linguística Aplicada em diferentes contextos.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA FILHO, Jose Carlos Paes de. Linguística aplicada: ensino de línguas & comunicação. 4.ed. Campinas, SP: Artelingua: Pontes, 2011. 111p.

BATTISTI, Juliana. Linguística aplicada ao ensino do português [recurso eletrônico] / Juliana Battisti, Bibiana Cardoso da Silva. – Porto Alegre : SAGAH, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020634/cfi/1!/4/4@0.00:30.9>



CAVALCANTE, Marilda C.; SIGNORINI, Ines. Linguística aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas. . Campinas: Mercado das Letras, 2004. 215p.

Bibliografia complementar:

COUTO, Hildo Honório do. Ensaio de linguística aplicada ao português. Brasília, DF: Thesaurus, 1981. 146p.

LOPES, Luiz Paulo da Moita. Por uma linguística aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006. 279p.

VANDRESEN, Paulino, BOHN, Hilário Inácio. Tópicos de linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis, SC: Ed. UFSC, 1988. 333p.

DISCIPLINA: METODOLOGIA DE ENSINO EM LÍNGUA BRASILEIRAS DE SINAIS L1

Ementa:

Definição de primeira língua (L1), língua materna e o ensino de língua de sinais: legislação e documentos norteadores do currículo na educação de surdos. Análise e produção de materiais didáticos. Planejamento e estratégias de ensino: elaboração de plano de aula.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de; DUARTE, Patrícia Moreira. Atividades ilustradas em sinais de Libras. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2013. 242 p.

GESSER, Audrei. Libras? que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. 221 p.

Bibliografia complementar:

HALL, Pearson Prentice, Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo, 2013.

FINGER, Ingrid; QUADROS, Ronice Muller de. Teorias de aquisição da linguagem. Florianópolis, 2008. 304 p.

DISCIPLINA: METODOLOGIA DE ENSINO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS COMO L2

Ementa:

Abordagens e metodologias para o ensino de segunda língua. O ensino de línguas e as definições de segunda língua (L2) e Língua Estrangeira (LE). O ensino de língua de sinais para pessoas ouvintes. Análise e produção de materiais didáticos. Planejamento e estratégias de ensino: elaboração de plano de aula. Prática como componente curricular.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. Linguística aplicada: ensino de línguas & comunicação. 4. ed. Campinas, SP: Artelíngua: Pontes, 2011. 111p.



LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas. In: BOHN, Hilário Inácio; VANDRESEN, Paulino. Tópicos em linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

Bibliografia Complementar:

MORAIS, Carlos Eduardo Lima de. (Org.) Libras [recurso eletrônico]. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027305/>>. Acesso em: 19 jun 2020.

GESSER, Audrei. Metodologia de ensino de Libras como L2. Material didático desenvolvido para o Letras Libras EaD. Florianópolis: UFSC, 2010. Disponível em: <http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL2/assets/629/TEXTOBASE_MEN_L2.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2020.

WILCOX, S.; WILCOX, P. P. Aprender a ver. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2005. 202p. Disponível em: <<https://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/9>>. Acesso em: 19 jun. 2020.

DISCIPLINA: METODOLOGIA DE ENSINO EM LITERATURA SURDA

Ementa:

Histórico e características da literatura surda; A literatura infantil e seus principais aspectos; Os livros sem palavras na educação de surdos; Poesia surda.

Bibliografia básica:

KARNOPP, Lodenir; HESSEL, Carolina. Metodologia da Literatura Surda. Coleção Letras Libras. UFSC: 2008. Disponível em Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/299633/>

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 3.ed. Florianópolis: Ed. UFSC, 2013.

GOLDFELD, Marcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 7.ed. São Paulo: Plexus, 2002.

Bibliografia complementar:

FALCAO, Luiz Alberico Barbos. Surdez, cognição visual e libras: estabelecendo novos diálogos. 2. ed. Recife: L. A. Falcão, 2011.

COELHO, B. Contar histórias: Uma arte sem Idade. São Paulo: Ática, 1986.

COELHO, N.N. Literatura Infantil. São Paulo: Ática, 1993.

SA, Nidia Regina Limeira de. Cultura, poder e educação de surdos. 2.ed. São Paulo: Edições Paulinas, 2016.

CONTEÚDOS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS



ATIVIDADES COMPLEMENTARES – Atividades relacionadas às ações de Ensino, Pesquisa e Extensão

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS COMO L1

Ementa:

Realização de sondagem/diagnóstico em aulas de língua de sinais e escrita da língua de sinais: conhecimento da realidade e análise do processo de articulação teoria/prática. Planejamento e programação de estágio língua de sinais e escrita da língua de sinais. Docência compartilhada com o campo de estágio, pela Regência de Classe Regular ou sob forma de Projetos Especiais de ensino da língua de sinais e escrita de sinais, ou ainda, em salas de recursos multifuncionais onde é ofertado o Atendimento Educacional Especializado – AEE para estudantes surdos.

Bibliografia Básica:

CRUZ, Carina Rebello; QUADROS, Ronice Müller de. Língua de Sinais: instrumentos de avaliação. [Minha Biblioteca]. Grupo A, 2011. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325200/>>. Acesso em: 06 Jul. 2020.

QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. 221 p.

Bibliografia Complementar:

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. Volume I: Sinais de A a L (Vol. 1, pp. 1-834). São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom, 2001a.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. Volume II: Sinais de M a Z (Vol. 2, pp. 835-1620). São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom, 2001b.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 11. ed. São Paulo: Cotez, 2012, 224 p.

PERRENOUD, Philippe. 10 novas competências para ensinar: convite a viagem. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000. 192p.

WIDDWSON, H. G. O ensino de línguas para a comunicação. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2005. 230p.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS COMO L2

Ementa:

Realização de sondagem/diagnóstico em aulas de língua de Sinais como segunda língua. Planejamento e programação de estágio da língua de sinais como segunda língua compartilhada com



o campo de estágio. Docência compartilhada com o campo de estágio, pela regência de Classe Regular ou sob forma de Projetos Especiais de ensino da Libras para ouvintes.

Bibliografia Básica:

GESSER, Audrei. Libras? que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. 221 p.

Bibliografia Complementar:

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. Volume I: Sinais de A a L (Vol. 1, pp. 1-834). São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom, 2001a.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. Volume II: Sinais de M a Z (Vol. 2, pp. 835-1620). São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom, 2001b.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 11. ed. São Paulo: Cotez, 2012, 224 p.

PERRENOUD, Philippe. 10 novas competências para ensinar: convite a viagem. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000. 192p.

WIDDWSON, H. G. O ensino de línguas para a comunicação. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2005. 230p.

WILCOX, S.; WILCOX, P. P. Aprender a ver. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2005. 202p. Disponível em: <<https://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/9>>. Acesso em: 19 jun. 2020.

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LITERATURA SURDA

Ementa:

Metodologia do ensino da Literatura Surda, a partir de diversos gêneros literários, de modo a explorar diferentes elementos da língua de sinais. Organização de unidades pedagógicas de língua de sinais e literatura, enfocando a produção em vídeos. Docência compartilhada com o campo de estágio, pela Regência de Classe Regular ou sob forma de Projetos Especiais de ensino da Literatura Surda, ou ainda, em salas de recursos multifuncionais onde é ofertado o Atendimento Educacional Especializado (AEE) para estudantes surdos.

Bibliografia Básica:

COELHO, Betty. Contar histórias: uma arte sem Idade. 10. ed. São Paulo: Ática, 2006. 78 p.

ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 509 p.

Bibliografia Complementar:

BEDRAN, Bia. A arte de cantar e contar histórias: narrativas orais e processos criativos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012. 164 p.



- CAMPELLO, Ana Regina. Pedagogia Visual/Sinal na Educação dos Surdos. In: QUADROS, Ronice Müller de; PERLIN, Gladis (Orgs.) Estudos Surdos II. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007. p. 100-131.
- CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. Volume I: Sinais de A a L (Vol. 1, pp. 1-834). São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom, 2001a.
- CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. Volume II: Sinais de M a Z (Vol. 2, pp. 835-1620). São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom, 2001b.
- MOURÃO, Claudio Henrique Nunes. Literatura Surda: produções culturais de surdos em língua de sinais. 2011. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação da Faculdade em Educação. Universidade Federal do Grande Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/32311/000785443.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 06 jul. 2020.
- PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 11. ed. São Paulo: Cotez, 2012, 224 p.
- PERRENOUD, Philippe. 10 novas competências para ensinar: convite a viagem. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000. 192p.

DISCIPLINAS ELETIVAS

DISCIPLINA ELETIVA: EDUCAÇÃO, INCLUSÃO E METODOLOGIA DE ENSINO

Ementa: Paradigma da educação inclusiva. Marcos conceituais, políticos e normativos da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Diversidade, diferença, cultura e bilinguismo: implicações no cotidiano escolar. Práticas pedagógicas inclusivas: as adequações curriculares, metodológicas e organizacionais do sistema escolar. A formação de professores no contexto da educação inclusiva.

Bibliografia Básica:

- BACICH, Lilian, MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. [Livro eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018.
- LOPES, Maura Corcini. Inclusão & Educação. Belo Horizonte [Livro eletrônico]: Autêntica Editora, 2013.
- PEREIRA, Alice T, Cybis; STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller..(Orgs.). Coleção Letras Libras. UFSC: 2008. Disponível em Material didático de domínio público produzido para o curso Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

Bibliografia Complementar:

- BRASIL. A construção da Escola Inclusiva: uma análise das políticas públicas e da prática pedagógica no contexto da educação infantil. Ensaios Pedagógicos, Programa Educação Inclusiva: Direito à Diversidade. MEC/SEESP, Brasília, 2007.



BRASIL. Coordenadoria Nacional para Integração de Pessoas Portadoras de Deficiências. Declaração de Salamanca e Linhas de Ação sobre Necessidades Educacionais Especiais. Brasília: MEC, 1994.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC/SEESP, 1996.
_____. Inclusão: Direito à diversidade. V. 1, 2, 3. Brasília, 2004. BRUNO, Marilda, M. G. Saberes e Práticas da Inclusão no Ensino Fundamental. Brasília: Mec/SEESP, 2002.

DISCIPLINA ELETIVA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Ementa:

Da gestação ao nascimento da criança surda. Do descobrimento da surdez pelos pais. O desenvolvimento da comunicação familiar. A descoberta pelo surdo, da diferença. A fase escolar. A profissionalização. Representações da surdez e o seu impacto no desenvolvimento da criança surda. O desenvolvimento cognitivo da criança surda. Pensamento e linguagem na criança surda. Aparelho psíquico e alteridade. Língua materna (transmissão da falta) e língua de sinais (transmissão da cultura). Corpo natural e corpo simbólico. A descoberta do eu e do outro. A constituição da personalidade.

Bibliografia básica:

Coleção Letras/LIBRAS disponível, em: <http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/>

GAMEZ, Luciano. Psicologia da Educação [livro eletrônico]. Rio de Janeiro, LTC, 2013.

GARCIA, Edilia Coelho. Os novos caminhos da aprendizagem: currículo: avaliação: testes e medidas: recuperação: conselhos de classe. Rio de Janeiro, RJ: Bloch, 1981. 159p.

Bibliografia complementar:

CUNHA, Marcos Vinícios. Psicologia da Educação. Rio de Janeiro: DPBA, 2000. GEOVANINI, Fátima Cristina Melo. Da Psicanálise à surdez – uma escuta psicanalítica em instituição escolar para surdos. Revista Espaço, Rio de Janeiro: INES, n. 8, p. 16-20, dez. 1997. GONÇALVES, Luis Alberto C.; SILVA, Petronilha Beatriz G. O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

LABORIT, Emmanuelle. O vó da Gaivota. São Paulo: Best Seller, 1994. LACAN, Jacques. Os complexos familiares. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1984.

SOLÉ, Mara Cristina Petrucci. A clínica psicanalítica em língua de sinais: reflexões de uma analista ouvinte sobre essa prática. Correio da Associação psicanalítica de Porto Alegre (APPOA), Porto Alegre, ano IX, n.88, p.50-59, mar. 2001.

VORCARO, Ângela. Crianças na psicanálise: clínica, instituição, laço social. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 1999

10. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A Resolução do Conselho Diretor da EaD/UFGRD, n. 67/2019 altera os artigos nº 92, 93, 98, 99, 100, 103, 104 e 105 que compõem o CAPÍTULO XV e XVI do Título XVIII do Regulamento Geral



dos Cursos de Graduação da EaD da UFGD, que, por sua vez se pauta na Resolução nº 53/2010 da UFGD, que designa que a avaliação do processo de ensino e aprendizagem é feita por disciplina e abrange a frequência e o aproveitamento obtidos pelo discente nos trabalhos acadêmicos, tais como provas escritas, provas práticas, provas orais, seminários, trabalhos práticos, estágios, bem como outras formas de avaliação feitas pelo docente responsável pela disciplina, conforme programação prevista no Plano de Ensino da Disciplina aprovado pela Coordenação do Curso.

Feitas as devidas contextualizações no campo normativo vigente dessa ação, tem-se que no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), MOODLE, onde ocorre a mediação e interação entre professores e estudantes, o rendimento escolar deve ser expresso em valores de 0 (zero) a 10,0 (dez), considerando-se apenas uma casa decimal, após a vírgula. O eventual arredondamento para a casa imediatamente superior fica a critério do(a) Professor(a) Formador(a), desde que não ultrapasse 0,5 (cinco décimos). Em nenhuma hipótese um eventual arredondamento deverá ser feito pelo(a) Professor(a) Formador(a) para casa inferior à nota aferida pelo AVA MOODLE. Somente o(a) Professor(a) Formador(a) terá permissão para fazer arredondamentos na nota do estudante, seja no AVA MOODLE, seja no SIGECAD. No que concerne à permissão para edição da sala virtual, após o início da disciplina, somente o(a) Professor(a) Formador(a) e o(a) Tutor(a) a distância poderão realizar qualquer tipo de edição na sala e, em casos excepcionais, a equipe de TI da EaD/UFGD, sob expressa autorização do(a) Professor(a).

As Atividades Avaliativas das aulas conceituais, que serão realizadas online, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) MOODLE e suas notas resultarão na Média das Atividades Avaliativas Online (AO). A Média de Aproveitamento (MA) será calculada pela composição da Média das Atividades Avaliativas Online (AO), bem como a nota da Avaliação Final (AF) e a Nota do Exame Final (EF), quando for o caso. As Atividades Avaliativas Online (AO) serão compostas como proposto nos próximos parágrafos.

No caso das disciplinas de 60h, dentro da **oferta semestral**, terão 04 (quatro) Aulas de 15h, cada, a realizar-se da seguinte forma: As aulas deverão conter questões subjetivas e objetivas, de forma a preparar o estudante também para avaliações externas, a exemplo do ENADE.

No caso das disciplinas das áreas das ciências exatas, as questões avaliativas deverão conter, também, questões abertas para apresentação de soluções e/ou demonstrações. Nos cursos com ofertas de Libras, fica facultado a(o) Professor(a) Formador(a) utilizar a mídia vídeo nas questões avaliativas.

Para os cursos de graduação advindos de Acordo de Cooperação Técnica, as atividades



avaliativas online serão mensais, de modo que as Aulas 01 e 02 conterão questões avaliativas dissertativas, no formato de produção de texto e que serão disponibilizadas, de forma simultânea ao estudante do 1º ao 16º dia da disciplina e que as Aulas 03 e 04 conterão 10 (dez) questões avaliativas objetivas, cada uma, disponibilizadas, simultaneamente, aos estudantes, do 15º ao 28º dia consecutivo da disciplina.

Para os cursos de graduação, ditos, institucionais, com professores efetivos lotados na EaD/UFGD, para as disciplinas de 60h, a Aula 01 será disponibilizada ao estudante do 1º ao 15º dia e a Aula 02, do 16º ao 30º dia, no primeiro mês de oferta da disciplina. A Aula 03 será aberta do 1º ao 15º dia e a Aula 04 do 16º ao 30º dia do segundo mês consecutivo de oferta da disciplina.

Em todos os cursos de graduação ofertados pela EaD/UFGD, as disciplinas de 90h, dentro da **oferta**, terão 06 (seis) Aulas de 15h, cada. A Aula 01 acontecerá do 1º ao 10º dia; a Aula 02 acontecerá do 11º ao 20º dia e a Aula 03 acontecerá do 21º ao 30º dia, no primeiro mês de oferta da disciplina. A Aula 04 acontecerá do 1º ao 10º dia; a Aula 05 acontecerá do 11º ao 20º dia e a Aula 06 acontecerá do 21º ao 30º dia, no segundo mês de oferta da disciplina.

A atividade Avaliativa Substitutiva (AS) é direito do estudante. A AS será realizada, de forma presencial nas dependências da UFGD, após a aplicação da Avaliação Final (AF), e substitui apenas a nota da AF. A AS será composta por questões abertas e/ou objetivas com quantitativo a critério do(a) Professor(a) Formador(a) e valerá de 0 (zero) a 10,0 (dez). A AS deverá ser prevista no Calendário Acadêmico e aplicada antes do Exame Final. Cabe ao (à) Professor (a) Formador (a) a conferência e edição dos prazos das aulas e atividades avaliativas da disciplina ministrada na Sala Virtual MOODLE.

Só estará apto a fazer a Avaliação Final (AF) e/ou Substitutiva, o estudante que fizer, no mínimo, 03 (três) atividades avaliativas online quando a disciplina for de 60h ou 05 (cinco) atividades avaliativas online quando a disciplina for de 90h. Dessa forma, só será lançada a nota da AF, no sistema acadêmico, do estudante que tiver realizado 03 atividades online para disciplinas de 60h e 05 atividades online para disciplinas de 90h. O (a) Professor (a) Formador (a) será responsável pela conferência e liberação da lista de estudantes que estarão aptos a fazer a AF, observando-se a exigência mínima da realização das atividades avaliativas online.

No caso da disciplina de 60h, em **Reoferta**, de forma isolada, será realizada em 01 (um) mês, em 04 (quatro) aulas (Aula 01, Aula 02, Aula 03 e Aula 04), que acontecerão de forma simultânea, com a mesma estrutura prevista na sala virtual. No caso da disciplina de 90h, em **Reoferta**, será



realizada em 02 (dois) meses, em 06 (seis) aulas, sendo que a Aula 01, Aula 02 e Aula 03, serão ofertadas, simultaneamente, no primeiro mês e as Aulas 04, Aula 05 e Aula 06), serão ofertadas, simultaneamente, no segundo mês subsequente ao primeiro, com a mesma estrutura prevista na sala virtual.

Cada Aula Online configurará 15h e será composta pela mídia texto, contendo o conteúdo, conforme ementa registrada no Plano de Ensino da disciplina, no formato PDF; livro ou capítulo de livro de repositórios de Domínio Público ou EDUCAPES, por meio do Sistema UAB, ou da Biblioteca Virtual, quando da aquisição de direitos autorais por meio de contratação desse serviço pela UFGD ou pela EaD/UFGD; livro, capítulo de livro ou artigos vindos de outras fontes, desde que sob expressa autorização do autor. O professor deverá disponibilizar, no mínimo, 02 (duas) videoaulas conceituais em média de 10 minutos, cada uma, que deverão ser disponibilizadas em quaisquer aulas que julgar complementar ao assunto abordado no livro texto.

A Aula Online deverá conter, ainda, 01 (um hiperlink) indicando outra fonte de aprofundamento do assunto da aula; a ferramenta fórum para abordar aspectos conceituais, de orientações e esclarecimentos de dúvidas; e 01 (uma) atividade avaliativa. Quando o (a) Professor (a) Formador (a) optar por utilizar na sua disciplina material conceitual advindo de artigo, livro ou capítulo de livro que não esteja vinculado à liberação dos direitos autorais da Biblioteca Virtual (UFGD ou FUNAEP), EDUCAPES/UAB ou de Domínio Público, fica sob expressa responsabilidade do (a) Professor (a) Formador (a) conseguir a autorização por escrito do autor do material, via e-mail ou no formato de autorização devidamente impressa e assinada pelo autor.

Fica facultado (a) ao (a) Professor (a) Formador (a) pontuar em até 2,0 (dois pontos), no total, como bônus, os fóruns conceituais. Quando o (a) Professor (a) Formador (a) optar por pontuar os fóruns conceituais e webconferências, a pontuação extra advinda dessas ferramentas, terão valor máximo de 2,0 (dois) pontos, independentemente de qual delas pontuar e deverá ser adicionada à nota alcançada pelo estudante na prova final configurando, desse modo, o bônus ao discente pelo aprofundamento conceitual empreendido ao longo da disciplina.

A webconferência poderá ser realizada a critério do (a) Professor (a) Formador (a), conforme necessidade identificada para o efetivo andamento da disciplina, podendo substituir o momento presencial.

O estudante que obtiver MA inferior a 6,0 (seis vírgula zero) será registrada no histórico escolar a legenda RP, reprovado, caso não se submeta ao Exame Final. O EF deverá ser realizado por uma



prova escrita, que poderá ser complementada, a critério do (a) Professor (a) Formador (a), por prova prática e/ou oral, em Língua Portuguesa ou em Língua de Sinais (LIBRAS). O estudante que não atingir a aprovação no EF terá em seu histórico a MA em seu histórico escolar, a nota alcançada no EF, e terá registrada a ocorrência de Reprovado (RPE). O EF será aplicado de forma presencial, nos Polos aos quais a disciplina estiver sendo ofertada ou ainda nas instâncias da UFGD. Uma disciplina poderá ter seu conjunto avaliativo (AF, AS e EF), de forma Online apenas se previsto no Calendário Acadêmico anual ou, em caso excepcional, mediante solicitação e justificativa feita pelo(a) Professor(a) Formador(a) à Coordenação do Curso e validação desta.

O EF deve ser realizado num prazo mínimo de 03 (três) dias após a divulgação da nota da avaliação substitutiva e até, no máximo, ao final do semestre letivo. A data do EF deverá ser definida no Calendário Acadêmico anual da EaD/UFGD. A AS na EaD/UFGD acontecerá de forma presencial. A AS poderá substituir apenas a nota da Avaliação Final, prevalecendo, contudo, a maior nota. A AS será presencial, desde que atendida à exigência de realização das atividades online, e atenderá a data limite para sua aplicação. O conteúdo que será exigido na AS se reportará aos assuntos abordados nas aulas. A AS deve ser aplicada depois da Avaliação Final das disciplinas, em atendimento ao Calendário Acadêmico anual da EaD/UFGD.

Para fins de equivalência de carga horária nas disciplinas ministradas pelos docentes e cursadas pelos discentes, tem-se que as Disciplinas com carga horária de 60h equivalem a 72h/a e disciplinas com carga horária de 90h equivalem a 108h/a, visto que 15h equivalem a 18h/a.

As disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado e de Trabalho de Conclusão de Curso terão, ambas, Resoluções próprias.

11. AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

11.1 Avaliação Externa

O sistema de avaliação da qualidade deste curso, na modalidade a distância, apoia-se nas discussões realizadas em reuniões entre todos os docentes do curso. Essas reuniões analisam o curso sob os pontos de vista interno e externo, levando em consideração os resultados obtidos na avaliação institucional realizada pela Comissão Permanente de Avaliação Institucional.

Os indicadores externos analisados compreendem os resultados obtidos pelos egressos no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e as avaliações do curso realizadas pelo



MEC, para fins de renovação de reconhecimento do curso. Os resultados dessas avaliações serão utilizados para identificação dos pontos que necessitam de modificação dentro do curso, com vistas a aprimorá-lo.

11.2 Avaliação Interna

Sob o ponto de vista interno, a avaliação contempla três aspectos: a organização didático-pedagógica, os recursos humanos e os recursos físicos. A avaliação da organização didático-pedagógica será composta pela análise de itens do projeto pedagógico, tais como: matriz curricular, ementa das disciplinas, atividades de pesquisa, atividades de extensão e outros. Na avaliação dos recursos humanos, os docentes serão avaliados através dos resultados da avaliação institucional. O mesmo ocorre com os servidores técnico-administrativos.

Além desses procedimentos, cumpre ressaltar que o curso também é avaliado dentro do contexto da autoavaliação institucional, realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) institucional, de acordo com a lei nº 10.861/2004, que trata do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Cabe à avaliação institucional avaliar os recursos físicos, levando-se em consideração: salas de aula, salas de professores, laboratórios, equipamentos, auditórios, acervo bibliográfico e recursos multimídia. Nas avaliações, quando pertinente, será dada atenção especial para as informações fornecidas pelos ex-alunos, pois se acredita que este seja um mecanismo para manter o curso alinhado com as demandas da sociedade.

11.3 Participação do Corpo Discente e Docente na Avaliação do Curso

O Curso de Licenciatura em Letras – Libras deverá realizar periodicamente avaliações das disciplinas, através de questionários direcionados aos acadêmicos e professores, objetivando avaliar a eficiência, satisfação e autorrealização dos envolvidos no Curso, e propor, se necessário, mudanças no mesmo. Considera-se que é essencial para a qualidade do curso promover a participação da comunidade acadêmica no processo de avaliação, possibilitando acompanhar a percepção do processo por todos os participantes e realizar as adequações necessárias no desenvolvimento das atividades, sempre de acordo com a proposta sistematizada neste documento.

12. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO



O projeto curricular contempla um conjunto de elementos intra e extrassala, tais como análise de textos, experimentação, análise de vídeos, debates, desenvolvimento de projetos multidisciplinares, pesquisa na biblioteca e na internet, estudos de casos e visitas a escolas e empresas.

Concomitantemente às atividades curriculares, o desenvolvimento de atividades complementares é de fundamental importância para a formação do profissional almejado. Entre os principais programas que auxiliam a interação entre o ensino/pesquisa e ensino/extensão estão:

a) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), que serve como incentivo para os estudantes serem iniciados em pesquisas científicas. Os projetos de pesquisa, nos quais os estudantes participam, devem ter qualidade acadêmica e mérito científico. A participação nesses projetos oportuniza um retorno aos acadêmicos na sua formação, despertando a vocação científica e incentivando o ingresso na pós-graduação.

b) Programa de Extensão, uma ação de extensão desenvolvida pelo Curso de Sistemas de Informação foi a participação no SIEX (Sistema de Informação em Extensão Universitária) que tem como objetivo auxiliar o planejamento, a gestão, a avaliação e a publicação das ações de extensão desenvolvidas nas universidades brasileiras. O SIEX está sendo desenvolvido pela comunidade SIEX, formada por várias universidades, sob as orientações e diretrizes do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Este tem como objetivo principal agilizar o processo de envio das ações de extensão por meio da internet e consequente parecer técnico de um Comitê de Extensão, acompanhando a realização das atividades da ação de extensão durante as fases de planejamento, execução e avaliação.

c) Programa de Monitoria, que por um lado serve de instrumento para a melhoria do ensino de graduação, por meio de práticas e experiências pedagógicas, e por outro, cria condições para a participação de estudantes monitores na iniciação da prática docente.

d) Programa de Estágios na Instituição, que se constituem em instrumentos de integração para fins de prática profissional, de aperfeiçoamento técnico-cultural e científico, além de despertar hábitos e aptidões compatíveis com sua futura atividade profissional.

Além dos programas citados, destacam-se as atividades suplementares, como o Estágio Curricular Supervisionado e as Atividades Complementares, conforme descritos a seguir:

12.1 Estágio Supervisionado Obrigatório



A partir do 5º semestre, os discentes podem realizar o Estágio Curricular Supervisionado em escolas da região, com carga horária total de 400 horas. O acompanhamento/avaliação do desenvolvimento do estágio é realizado por professores, dispondo de instrumentos de acompanhamento, controle e avaliação e que busca se adequar aos preceitos da normatização prevista pelo MEC para o Ensino Superior, tendo como base a Lei nº 11.788/2008, relativa à adequada formação cultural e profissional do educando, e do Parecer CNE/CP nº 028/2001, integrante da Resolução CNE/CP nº 02/2015, que normatizam a oferta de cursos de Licenciatura. A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado tem sua Resolução própria.

As atividades de extensão, de monitoria e de iniciação científica, desenvolvidas pelos estudantes do curso de licenciatura em Letras - Libras poderão ser equiparadas às atividades de estágio supervisionado

12.2 Atividades Complementares

As atividades complementares constituem atividades extraclases, limitadas em 200 horas-aula, a serem desenvolvidas pelos estudantes durante o período de duração do curso. A forma de acompanhamento das atividades complementares e avaliação serão feitas por professor do curso cujo encargo lhe foi atribuído conforme regulamento de atividades complementares. As atividades complementares têm sua Resolução própria.

12.3 Prática Componente Curricular

A Prática como Componente Curricular (PCC), em conformidade com o artigo 12 da Resolução CNE/CP 02/2015, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a caracterize como estágio, nem desarticulada de todo o Curso. Nesta proposta o Curso de Licenciatura em Letras – Libras oferece a PCC a seus estudantes no interior das disciplinas que constituem os componentes curriculares de formação, desde o início do Curso e não apenas nas disciplinas pedagógicas. A prática vai permear toda a formação do futuro professor/pesquisador, estabelecendo e garantindo assim uma dimensão abrangente e interdisciplinar do conhecimento.

13. INSTALAÇÕES FÍSICAS

13.1 Biblioteca: adequação do acervo à proposta do curso



O estudante do Curso de Licenciatura em Letras – Libras na modalidade a distância será vinculado à Faculdade de Educação a Distância da UFGD. Corpo técnico-administrativo: na modalidade a distância da UFGD, sede em Dourados conta com a Biblioteca da UFGD situada na Unidade II, local onde funciona o Curso de Letras presencial da UFGD, para o qual já existe um acervo que pode ser também utilizado pelos estudantes da modalidade à distância. O acervo de livros impressos atende às necessidades das disciplinas do curso, sendo que está em processo de expansão, por meio dos livros eletrônicos. Cabe observar que existe a preocupação de atualizar o acervo continuamente, em função das peculiaridades do curso que tem conteúdos em constante modificação.

13.2 Condições de acessibilidade aos espaços físicos e virtuais

Para realização do Curso de Licenciatura em Letras – Libras, as condições de acessibilidade buscam contemplar os espaços físicos, virtuais e instrucionais. No que concerne aos espaços físicos, a UFGD possui rampas e/ou elevadores capazes de permitir livre e amplo acesso de pessoas com algum tipo de mobilidade reduzida (Temporária ou Permanente).

No que concerne aos espaços virtuais, confecção de materiais instrucionais e dinâmica dos encontros presenciais, procurar-se-á contemplar, conforme preceitos da inclusão, o atendimento das necessidades específicas de aprendizagem dos estudantes com deficiência, conforme a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva – PNEE-EI (2008), esse atendimento será feito por meio do uso de estratégias e metodologias de ensino adequadas. Com relação à pessoa surda, o curso trabalhará na proposta de educação bilíngue, de forma a garantir o acesso aos estudos de forma integral e equitativa.

13.3 Instalações especiais e laboratórios específicos

O Curso de Licenciatura em Letras – Libras por ser um curso institucional será oferecido de forma permanente no município de Dourados – MS, onde está situada a UFGD. O mesmo possui estrutura própria e conta com o apoio das demais dependências físicas da UFGD para sua realização.

A infraestrutura dos Laboratórios precisa ser composta de microcomputadores e *softwares* adequados aos referenciais de qualidade para educação superior a distância, estabelecidos pelo MEC/Secretaria de Educação a Distância em 2007. O cursista do Curso de Licenciatura em Letras – Libras na modalidade a distância conta com o laboratório de informática da Faculdade de Educação a Distância da UFGD e com os laboratórios situados no campus da UFGD na FADIR e Unidade 02.



Nos Laboratórios de Informática situados na sede, a exigência é que seja proporcionado um ambiente de trabalho favorável à interação entre as diversas unidades acadêmicas, beneficiando dessa forma todos os estudantes da UFGD.

13.3.1 Laboratórios de Informática: instalações atuais do Curso de Licenciatura em Letras - Libras na UFGD

Parte das instalações físicas à disposição do curso é de uso comum da Universidade e sob a administração da Reitoria, dentre as quais podemos citar: biblioteca central (com uma nova área de cerca de 8 mil metros quadrados); 3 anfiteatros (um de mais de 800 lugares em fase de conclusão); quadras esportivas; centro de documentação; rede de telecomunicações; veículos do setor de transporte.

No que se refere, especificamente, às instalações para ministrar as aulas dos encontros presenciais, as instalações compreendem salas de aula, salas administrativas, gabinetes de professores e laboratórios. As salas de aula utilizadas pelo Curso de Licenciatura em Letras – Libras da EaD/UFGD são providas de ventiladores ou ar-condicionado. Além destas salas de aula, o Curso de Licenciatura em Letras – Libras tem ainda a sua disposição laboratórios de TIC/Informática, Laboratório e estúdio de Libras para realização das práticas de ensino e produção de material bilíngue: Língua Portuguesa e Libras.

13.3.2 Sala de Estudo da Pós-Graduação

A sala de pesquisa é um espaço destinado a atender grupos de discentes (por exemplo, os de iniciação científica), e de professores que estão desenvolvendo suas pesquisas.

QUADRO 01 – EQUIPAMENTO PARA A SALA DE PESQUISA

Mesa redonda	03
Mesa para Computador	03
Computador	06
Cadeiras fixas	13
Prateleira em aço	02
Armário com 2 portas em aço	01
Impressora HP	01



13.3.3 Laboratório de Educação e TICs

O laboratório de informática atende os alunos de graduação, os de pós-graduação e os professores do Curso.

QUADRO 02 – EQUIPAMENTOS DO LABORATÓRIO

Cadeiras	26
Computadores	27
Data Show	02
TV 65	01

13.3.4 Laboratório de Educação e Informática

O laboratório de informática atende os alunos de graduação, os de pós-graduação e os professores do Curso.

QUADRO 03 – EQUIPAMENTOS DO LABORATÓRIO

Cadeiras	16
Computadores	16
Armário	01

13.3.5 Laboratório de Acessibilidade e Práticas de Educação Inclusiva

QUADRO 04 – EQUIPAMENTOS DO LABORATÓRIO

Notebook	03
Computador	01
Impressora	01
lupa eletrônica	01
máquina braile	01
unidades soroban (para matemática)	40
estantes com recursos pedagógicos adaptados	02
biblioteca com livros de educação especial	01

13.3.6 Laboratório de Libras e Estudos Surdos



O laboratório atende os alunos de graduação, os de pós-graduação e os professores e tradutores –intérpretes de Libras do Curso.

QUADRO 5 – EQUIPAMENTOS DO LABORATÓRIO

Computadores	02
Câmera de filmagem profissional	02
Impressoras	02
Gravadores digitais	06

14. CORPO DOCENTE

14.1 Relação de Docentes

Licenciatura em Letras – Libras				
Docente	Regime	Cargo	Área	Formação
Profª Me. Eliane Francisca Alves da Silva Ochiuto	Dedicação exclusiva	Assistente	Estudos Linguísticos e Estudos Linguísticos da Língua de Sinais Brasileira -LIBRAS	Doutoranda em Estudos Linguísticos. Mestrado em Estudos Linguísticos. Licenciatura em Letras Língua Portuguesa/Libras. Licenciatura em Letras Português/Inglês. Certificação de proficiência em LIBRAS para atuação no ensino superior na categoria uso e ensino Habilitação obtida por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação - MEC/UFSC/PROLIBRAS em conformidade com legislação vigente.
Profª Drª Juliana Maria da Silva Lima	Dedicação exclusiva	Adjunto	Linguística Aplicada//Ensino Aprendizagem da Libras.	Doutorado e Mestrado em Educação. Graduação em Educação Física - Licenciatura. Graduação em Letras-Libras - Bacharelado. Proficiência em Tradução e Interpretação de Língua Brasileira de Sinais - nível superior



				(PROLIBRAS/UFSC/MEC) e no Uso e Ensino de Libras (PROLIBRAS/MEC/INES/UFSC)
Profª Me. Rosana de Fátima Janes Constâncio	Dedicação exclusiva	Assistente	Linguística Aplicada//Ensino Aprendizagem da Libras.	Mestrado em Educação Escolar. Licenciatura em Pedagogia com habilitação em Deficiente da Audiocomunicação. Graduação em Letras- LIBRAS (Bacharel). Possui certificação de proficiência em LIBRAS para atuação no ensino superior nas categorias uso interpretação e tradução da Libras obtido por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação - MEC/UFSC/PROLIBRAS em conformidade com legislação vigente. Especialização em: 1. Educação Especial; 2. Letramento e Alfabetização e, 3. Libras.
Profª Me. Ana Paula Oliveira e Fernandes	Dedicação exclusiva	Assistente	Linguística/Linguística das Línguas de Sinais	Mestre em Letras, Linguística e Transculturalidade. Especialista. Graduação em Letras ou Pedagogia. *com Certificado de proficiência em LIBRAS para o ensino superior obtido por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação - PROLIBRAS (*dispensa para licenciados em Letras- Libras.).
Profª Drª Mariana Dezinho	Dedicação exclusiva	Assistente	Linguística/Linguística das Línguas de Sinais	Doutora e Mestre em Educação. Especialista em: Formação de Profissionais da Educação com ênfase em Educação e Diversidade. Licenciada em História e Letras Libras. Certificação do Exame Nacional de Certificação de Proficiência no uso e no ensino da Língua Brasileiras de Sinais- Libras- Nível Médio e Superior (2008;2013) Aprovada no



				Prolibras para Tradução e Interpretação da Libras na Categoria ouvinte Fluente em Libras com Escolaridade de Nível Médio e Superior (2006,2010)
Profª Dra. Grazielly Vilhalva Silva do Nascimento	Dedicação exclusiva	Adjunto	Ensino e Aprendizagem de LIBBRAS	Doutorado e Mestrado em Educação. Professora Licenciada e Bacharelada. Especialista em Educação Especial: com ênfase no atendimento às necessidades educacionais especiais. Possui certificação de proficiência em LIBRAS para atuação no ensino superior nas categorias uso e ensino e interpretação e tradução da Libras. Habilitação obtida por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação - MEC/UFSC/PROLIBRAS em conformidade com legislação vigente.
Profª Me. Janete de Melo Nantes	Dedicação exclusiva	Assistente	Ensino e Aprendizagem de LIBBRAS	Mestrado em Educação. Professora Licenciada em Pedagogia. Possui certificação de proficiência em LIBRAS para atuação no ensino superior nas categorias uso e ensino e interpretação e tradução da Libras obtido por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação - MEC/UFSC/PROLIBRAS em conformidade com legislação vigente.
Profª Dra. Elizabeth Matos Rocha	Dedicação exclusiva	Associada	Educação a Distância	Doutorado e Mestrado em Educação. Especialista em Tecnologias em Educação. Licenciada em Ciências com Habilitação em Matemática. Segunda Licenciatura em Pedagogia.



Prof ^a . Me. Fernanda Martins de Brito	Dedicação exclusiva	Assistente	Linguística/ Linguística de Línguas Brasileira de Sinais	Mestrado em Educação. Graduação em Letras- Libras e Artes Visuais. Especialização em Educação Bilíngues para surdo: Libras/ Língua Portuguesa. Possui certificação de proficiência em LIBRAS para atuação no ensino superior nas categorias uso e ensino. Por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação - MEC/UFSC/PROLIBRAS.
Prof. Dr. Ednei Nunes de Oliveira	Dedicação exclusiva	Associado	Educação a Distância	Doutor em Linguística. Mestre em Engenharia de Produção de Mídias. Especialista em Ensino de Língua Portuguesa. Especialista em Informática na Educação. Licenciado em Letras.

15. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Curso de Licenciatura em Letras – Libras na modalidade a distância encontra-se vinculado à Faculdade de Educação a Distância da UFGD que tem seu corpo técnico-administrativo da UFGD constituído por:

Servidor(a)	Cargo / função / formação
ANGELA HESS GUMIEIRO	Técnico em Assuntos Educacionais / Mestre em Educação
ANDREOS ALVES	Assistente em Administração / Graduando do Curso de Direito
DARIANE CHITA MARTINS BARCELOS	Tradutora e Intérprete de Linguagem de Sinais / Graduada em Letras Libras e Pedagogia, Especialista em Língua Brasileira de Sinais
DENISE FABIANA TAKARADA	Assistente em Administração / Coordenadora da Secretaria Acadêmica EaD / Graduada em Arquitetura



GIOVANNI BONADIO LOPES	Técnico de Laboratório / Coordenador de Tecnologia da Informação e Comunicação EaD / Graduado em Ciência da Computação e Especialista em Sistemas de Informação
GISELI AYUMI MIYASHITA	Assistente em Administração / Graduada em Engenharia de Produção/Especialização em MBA em Gestão de Negócios
JEFFERSON DAMACENO DO NASCIMENTO	Assistente em Administração / Graduado em Ciências Contábeis e Especialista em Gestão Pública
KARLA ALEXANDRA BENITES FLORENCIANO	Tradutora e Intérprete de Linguagem de Sinais / Graduada em Letras Libras e Especialista em Educação Especial
LÍVIA ANDRÉA ZALESKI BALDOCHI	Assistente em Administração / Graduada em Direito e Especialista em Direito do Trabalho e Direito Processual do Trabalho
ORLANDO MARCONI JÚNIOR	Técnico de Laboratório / Graduado em Processamento de Dados e Especialista em Redes de Computadores
REJANE DIAS LOBO BATAGLIN	Tradutora e Intérprete de Linguagem de Sinais / Graduada em Letras Libras e Especialização em Educação Especial
ROBERTA FERREIRA DA SILVA	Assistente em Administração / Coordenadora Administrativa da EaD / Graduada em Administração e Especialista em Administração
RUBENS ANTONIO MARCON	Analista de Tecnologia da Informação / Graduado em Sistemas da Informação e Especialista em Tecnologias para Aplicações Web
SOVIANA FOPPA	Administradora/ Graduada em Administração de empresas / Mestrado em Desenvolvimento Local
WILLIAN MARTINS SILVA	Técnico em Tecnologia de Informação / Chefe da Seção de Laboratório / Graduado em Sistemas da Informação



16. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente documento tem como finalidade apresentar a proposta de realização do Curso de Licenciatura em Letras – Libras na modalidade de educação a distância, considerando a importância social desse curso para o avanço da comunidade de Mato Grosso do Sul (MS), tendo em vista a carência de profissionais no trato da Educação Bilíngue no processo educativo no Ensino Fundamental e Médio da Educação Básica e também no Ensino Superior.

Para isso caracteriza e especifica tanto a natureza do curso em termos da apropriação dos saberes e conhecimentos que permeiam o universo da pessoa surda como das diversas formas de compreensão da prática pedagógica e do avanço histórico-social da própria educação de surdos.

Um curso que acontece a distância, suportado por Ambiente Virtual de Aprendizagem, ou seja, via Internet, tem especificidades que precisam ficar devidamente esclarecidas. Dessa forma, para além da compreensão das diversas dimensões físicas, psicológicas, intelectuais e sociais da educação bilíngue para surdos e das características próprias de uma língua de modalidade viso espacial há que se pontuarem, também, as características e dimensões de cursos que acontecem a distância, no final do século XXI.

A Educação a Distância (EaD) conta com uma trajetória longa, de aproximadamente duzentos anos, desde que se tem registrou cursos veiculados pelo sistema postal. Dessa forma, a EaD depende de tecnologias da informação e comunicação, em que uma mídia ajuda a outra a ampliar ainda mais a interação entre professores e alunos separados física e temporalmente.

O sistema postal, o rádio, a televisão, a videoconferência e mais recentemente, a internet, são mídias que se agregam para potencializar os desdobramentos na complexa relação dialógica entre professores e seus alunos, tendo em vista os processos da construção do conhecimento, no que tange aos preceitos do ensino e da aprendizagem.

A EaD é portanto, um sistema complexo, formado por vários segmentos, como equipe de gestão, equipe multidisciplinar, equipe pedagógica, equipe tecnológica e equipe de avaliação. Todas, que precisam estar imbuídas de espírito inovador, corajoso e audacioso, regidas por leis ainda em construção, vencendo as barreiras do preconceito, que ajudam a EaD do Brasil a delimitar aos poucos seu espaço e reconhecimento no seio da sociedade acadêmica ou não.

Dessa forma, o curso de Licenciatura em Letras – Libras na modalidade a distância trata de apresentar seus objetivos, público-alvo e justificativa, detalhando aspectos organizacionais do curso no que tange à estrutura curricular, corpo docente, processo de seleção, processo tecnológico,



acompanhamento, orientação e avaliação, de modo a poder ofertar ao MS mais um curso de qualidade compatível com os já ofertados pela UFGD na educação presencial.

É com essa visão positiva e esperançosa, que a UFGD em parceria com o MEC e no âmbito do Plano Nacional Viver Sem Limite da Pessoa com Deficiência, que a oferta do curso de Licenciatura em Letras Libras será feita, ciente de realizar seu papel social, quando se atualiza e procura enfrentar e superar os obstáculos que surgem diante do que parece diferente e, culturalmente novo quando se tem como parâmetro o modelo tradicional de educação e o modelo tradicional de estudante.



17. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOJKINE, Jean. **A revolução informacional**. Trad. José Paulo Netto. São Paulo: Cortez, 1995.

SÀCRISTAN, Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

UFGD. Estatuto. Dourados, 2006.

_____. Regimento Geral. Dourados, 2007.

_____. Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFGD. Dourados, 2007.

_____. Plano de desenvolvimento institucional: PDI2008-2012. Dourados, 2008.

_____. Resolução n° 89: propostas e diretrizes para a implantação do REUNI na UFGD. Dourados, 1° set. 2008.

_____. Nota Técnica n° 229/2020 – COGRAD/UFGD

BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 2**, de 18 de dezembro de 2018 – ministério da educação conselho nacional de educação câmara de educação superior. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em 07 abr. 2020

BRASIL. **Resolução n° 7**, de 18 de dezembro de 2018 – ministério da educação conselho nacional de educação câmara de educação superior. Disponível em http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em 07 abr. 2020



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS

FOLHA DE ASSINATURAS

Emitido em 17/11/2020

PROJETO DE CURSO N° 18/2020 - DICGPP (11.01.13.04.04) - DICGPP (11.01.13.04.04)
(N° do Processo: 23005.017877/2020-47)

(Assinado digitalmente em 17/11/2020 13:18)

CÉLIO LUIZ DA SILVA

CHEFE DE DIVISÃO - TITULAR

CHEFE DE UNIDADE

DICGPP (11.01.13.04.04)

Matrícula: 2025099

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufgd.edu.br/documentos/> informando seu número: **18**, ano: **2020**, tipo: **PROJETO DE CURSO**, data de emissão: **17/11/2020** e o código de verificação: **53e05578c0**